



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 3

Março 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

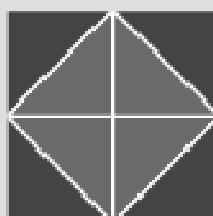
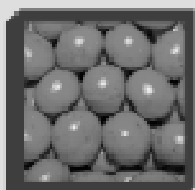
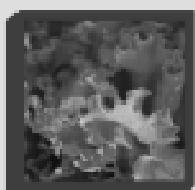
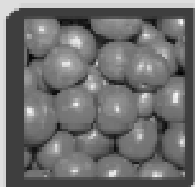
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 3

Março 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 3, Brasília, março 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	65

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 3, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Brasília/DF, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do jiló (28%), cará (22%), vagem e inhame (14%), quiabo (13%), rúcula (11%), maxixe (10%), pepino (9%), espinafre (7%), milho verde, agrião e mandioquinha (4%) e abobrinha (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a ameixa importada (50%), caqui (47%), kiwi (34%), figo (28%), pitaya e tamarindo (25%), cereja, jenipapo e mirtilo (17%), acerola e limão (12%), carambola, framboesa, maracujá (11%), goiaba (10%), abacate (8%), caju (7%) e pera (6%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

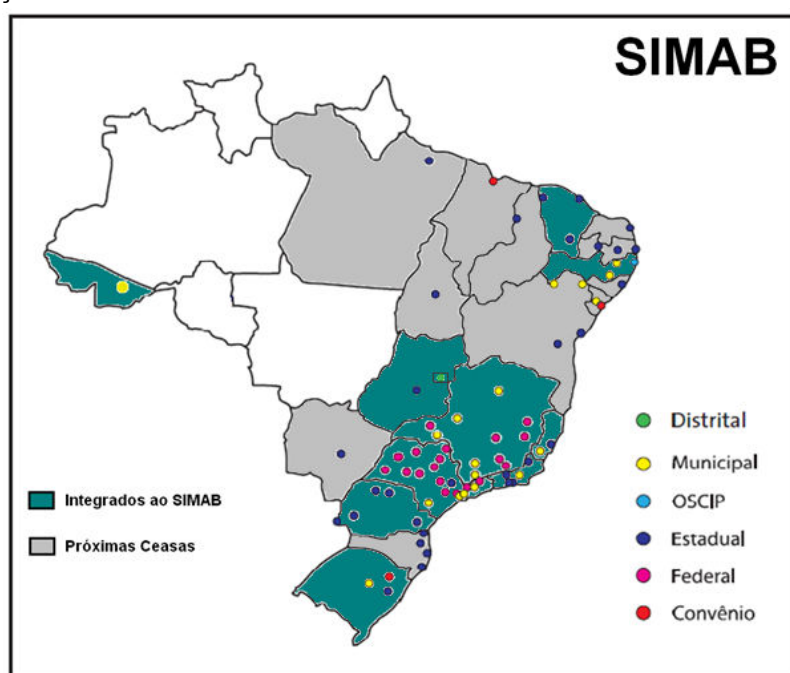
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

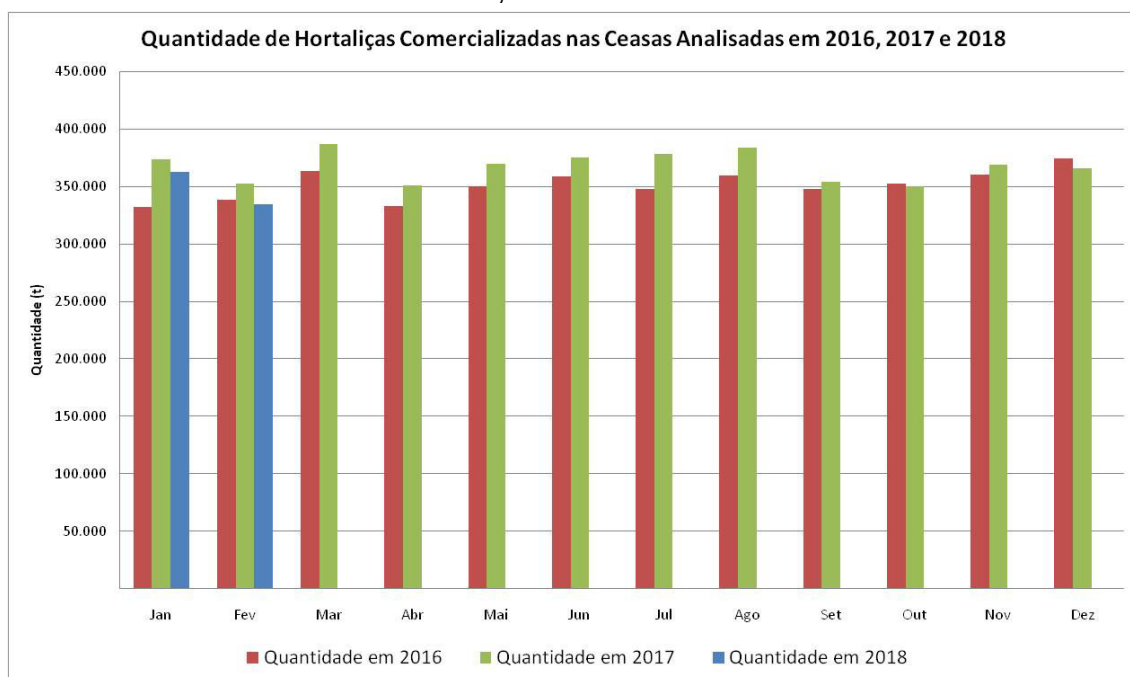
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

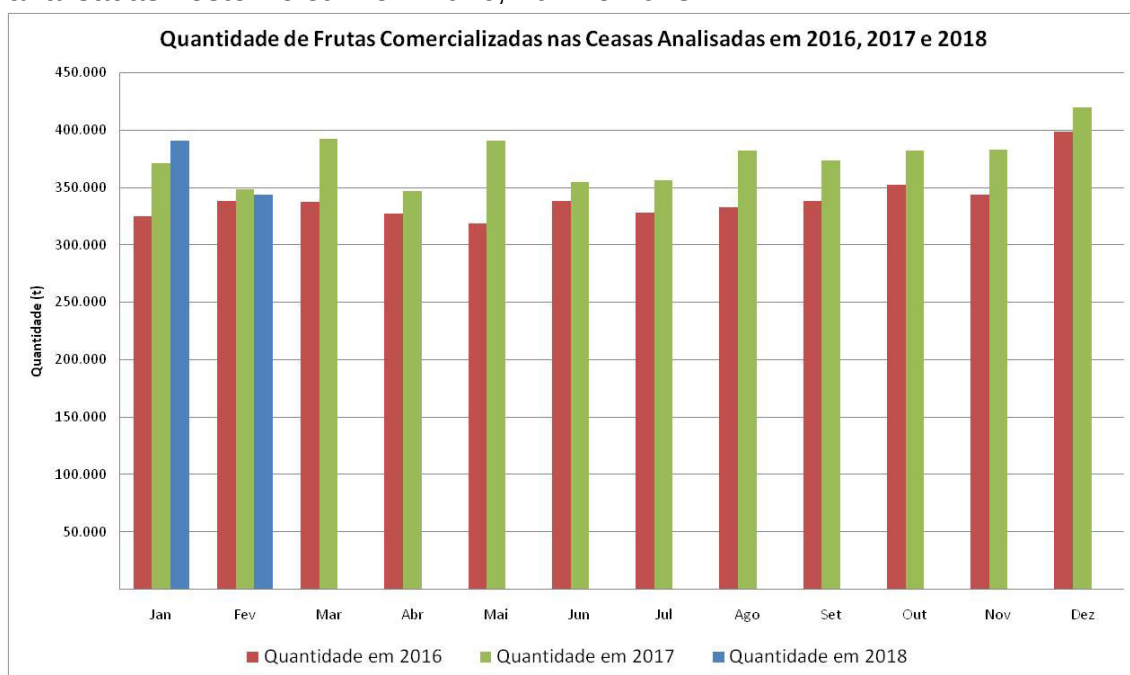
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preço médio de fevereiro/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	1,97	5,31%	3,23	4,49%	1,60	0,98%	2,11	26,09%	1,89	-7,76%
CeasaMinas - Grande BH	4,34	-2,25%	2,00	-12,11%	0,92	-13,89%	1,75	38,08%	1,40	-6,34%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,50	-10,00%	2,48	-16,23%	1,48	-1,26%	1,98	18,16%	1,94	-16,04%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,59	59,01%	2,71	14,69%	1,38	-11,32%	1,90	23,40%	1,35	-22,32%
Ceasa/GO - Goiânia	2,00	-7,69%	3,02	-1,56%	1,60	-18,12%	2,28	11,14%	1,44	-26,60%
Ceasa/DF - Brasília	2,19	-47,43%	3,70	47,46%	1,82	-4,17%	2,34	80,76%	1,65	-16,24%
Ceasa/PE - Recife	1,95	0,00%	2,31	-27,73%	1,89	-14,37%	1,88	17,50%	2,07	-15,51%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,39	-6,55%	2,03	4,71%	1,79	-4,55%	2,73	27,76%	1,98	-14,62%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Neste mês de fevereiro, as principais hortaliças apontaram movimento de queda nas cotações, com exceção da cebola, cujo aumento foi significativo e aconteceu em todos os mercados. A alface e o tomate, em alguns mercados registraram aumento ou estabilidade de preços enquanto que a cenoura teve queda nas cotações em todos os mercados.

A alface teve variações significativas tanto positivas quanto negativas em fevereiro. Os aumentos ficaram entre 5,31% na CEAGESP/ETSP e 59,01% no mercado que abastece Vitória/ES. Nos demais mercados, as quedas oscilaram entre 2,25% na CeasaMinas - Grande BH e 47,43% na Ceasa/DF – Brasília.

A batata registrou queda em seus preços na quase totalidade dos mercados, com exceção da capital paulistana onde ocorreu estabilidade de preço (aumento de 0,98%) e no mercado fluminense onde o declínio foi de apenas 1,26%. Nos demais mercados as quedas das cotações ficaram entre 4,17% em Brasília e 18,12% em Goiânia. A queda de preço é consequência da baixa qualidade da batata colocada no mercado para comercialização.

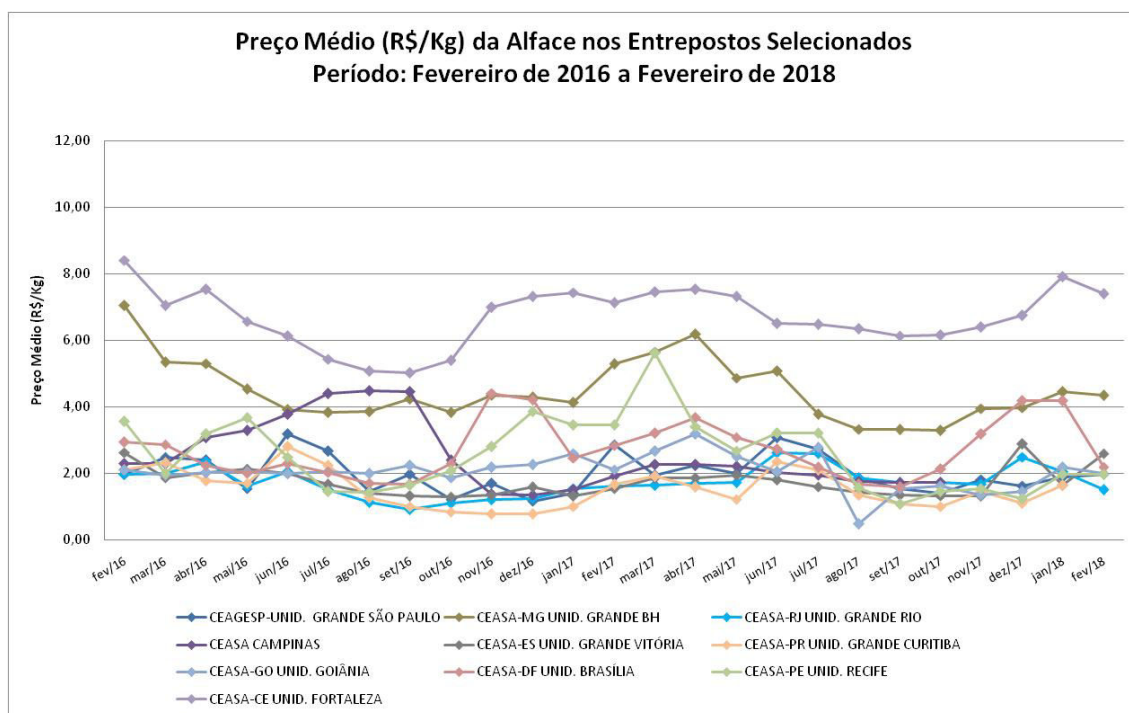
Em relação à cenoura as cotações caíram em todos os mercados sem exceção. A maior queda foi em Goiânia/GO (26,60%) e a menor na CeasaMinas - Grande BH (6,34%). Os altos índices pluviométricos e o calor nas regiões produtoras tem afetado a qualidade do produto reduzindo sua cotação.

O tomate, depois de apresentar alta significativa em janeiro em todos os mercados atacadistas analisados, teve queda de preços em alguns mercados. Esta queda variou entre 1,56% em Goiânia e 27,73% em Recife. Porém a cotação se manteve em alta em outros mercados e ficou entre 4,49% na Ceagesp e 47,46% em Brasília.

Por último, a cebola foi a única hortaliça, dentre as estudadas neste boletim, que apresentou de forma unânime aumento de preço nos mercados. Pode-se considerar que todos estes aumentos foram significativos. O maior foi registrado em Brasília/DF, acima da casa dos 80% e o menor em Recife 11,14%. Este novo patamar de preços em 2018 é um incentivo ao aumento das importações do bulbo, o que já se verifica nas quantidades importadas.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

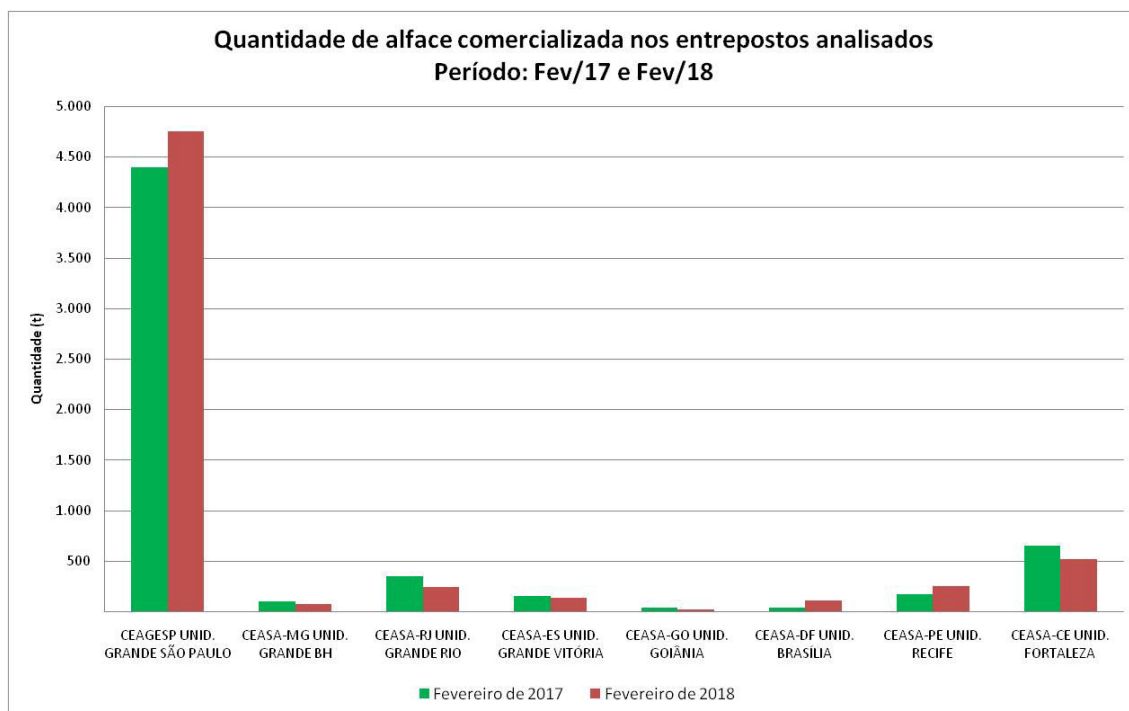
A alface teve variações de preços positivas e negativas em fevereiro. No principal mercado atacadista do país, a CEAGESP/ETSP, o preço desta folhosa aumentou 5,31%. Esta alta foi mais sentida na variedade americana, uma das mais comercializadas neste mercado, o que puxou a média de preço para cima. Outro aumento de preço foi verificado no mercado que abastece Vitória/ES, e este foi de percentual elevado (59,01%). Tal aumento pode ser atribuído à diminuição na oferta, de 15%, quando comparados os meses de fevereiro e janeiro. As fortes chuvas que ocorreram no estado comprometeram a oferta do produto. Neste mercado, o movimento ascendente de preço em fevereiro também se verificou em 2017, porém com menor intensidade. Naquele ano, de janeiro até maio ocorreram altas sucessivas, acumulando percentual positivo de cerca de 35%.

Nos demais mercados, as quedas de preços foram de 10% na Ceasa/RJ - Grande Rio; 6,55% na Ceasa/CE - Fortaleza; 2,25% na CeasaMinas - Grande BH; enquanto na Ceasa/PE - Recife as cotações ficaram

estáveis. Na região Centro-Oeste os preços também apresentaram queda. Na Ceasa/DF - Brasília a diminuição de preço foi significativa (47,43%) e na Ceasa/GO - Goiânia o percentual ficou em 7,69%.

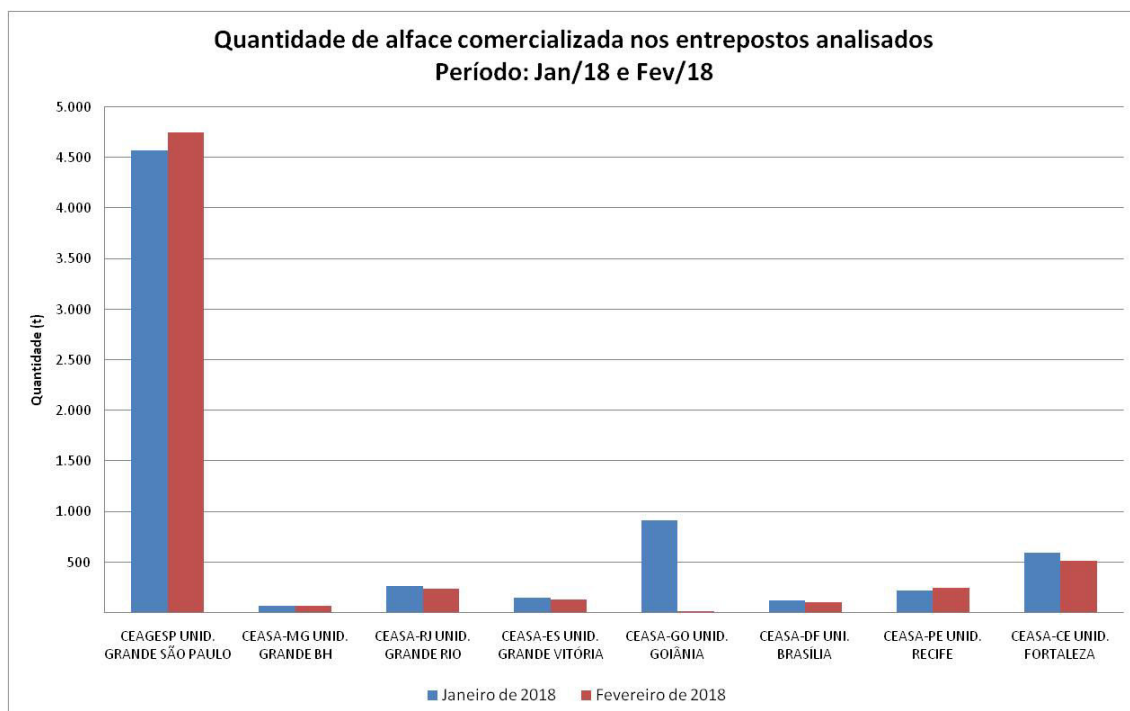
Neste período a produção das folhosas é bastante influenciada pelas chuvas constantes e pelo calor intenso. Cada mercado consumidor depende das variações de oferta de suas zonas produtoras. As perdas nas lavouras e a dificuldade de colheita, bem como a qualidade das folhosas, prejudicadas por estas intempéries, influenciam no comportamento dos preços. Nesta época as alfaces hidropônicas, pelo seu aspecto superior, tem grande diferencial de preço em relação às de cultivo convencional.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



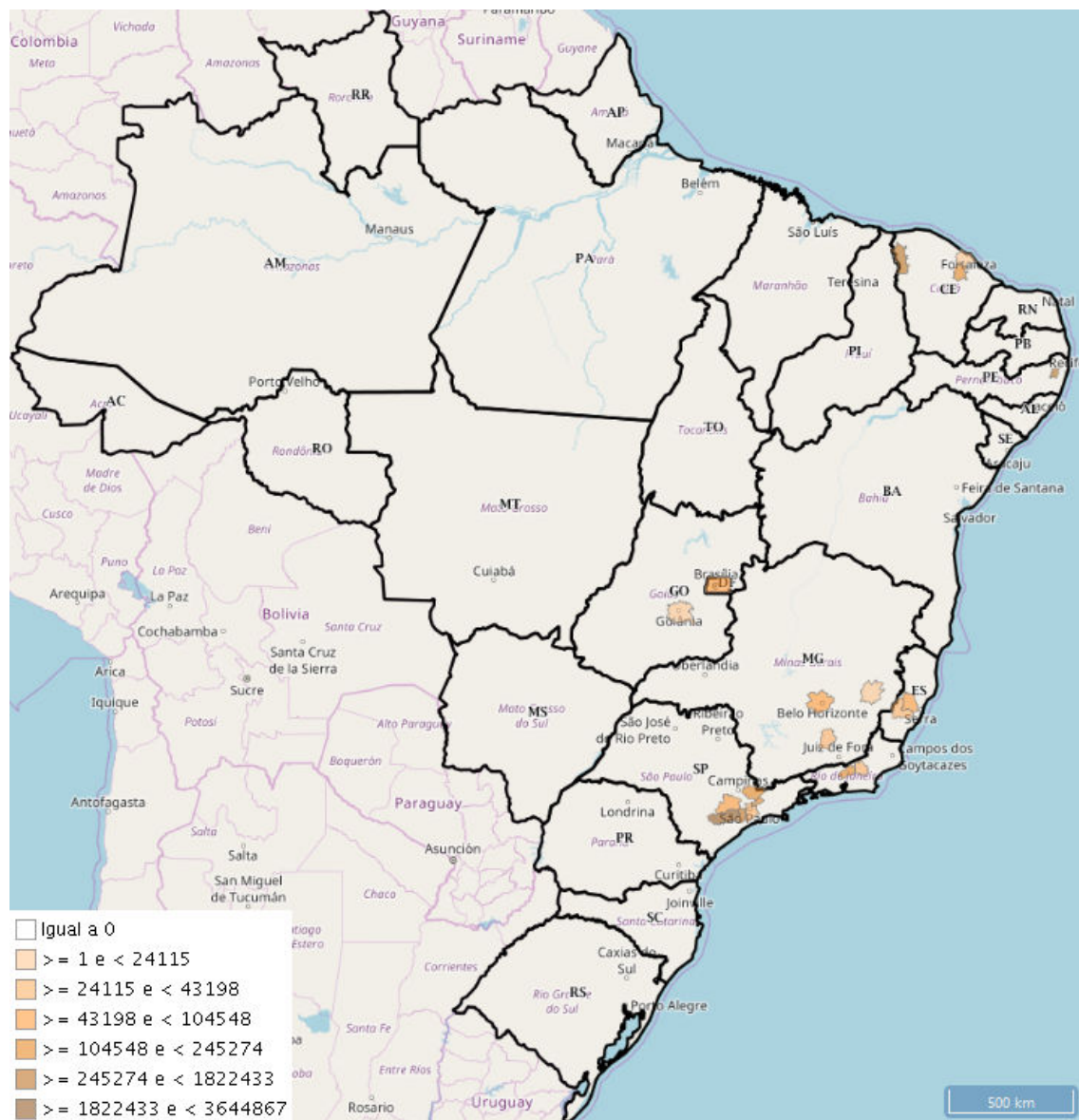
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.644.866
ITAPECERICA DA SERRA-SP	543.620
IBIAPABA-CE	283.550
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	247.797
MOGI DAS CRUZES-SP	245.274
BATURITÉ-CE	206.490
SERRANA-RJ	182.730
BRAGANÇA PAULISTA-SP	120.996
GUARULHOS-SP	104.548
BRASÍLIA-DF	104.479
SANTA TERESA-ES	101.369
SOROCABA-SP	55.754
BELO HORIZONTE-MG	43.198
NOVA FRIBURGO-RJ	37.962
SÃO PAULO-SP	30.771
AFONSO CLÁUDIO-ES	27.654
BARBACENA-MG	24.115
CARATINGA-MG	19.271
GOIÂNIA-GO	15.887
FORTALEZA-CE	12.900

Fonte: Conab

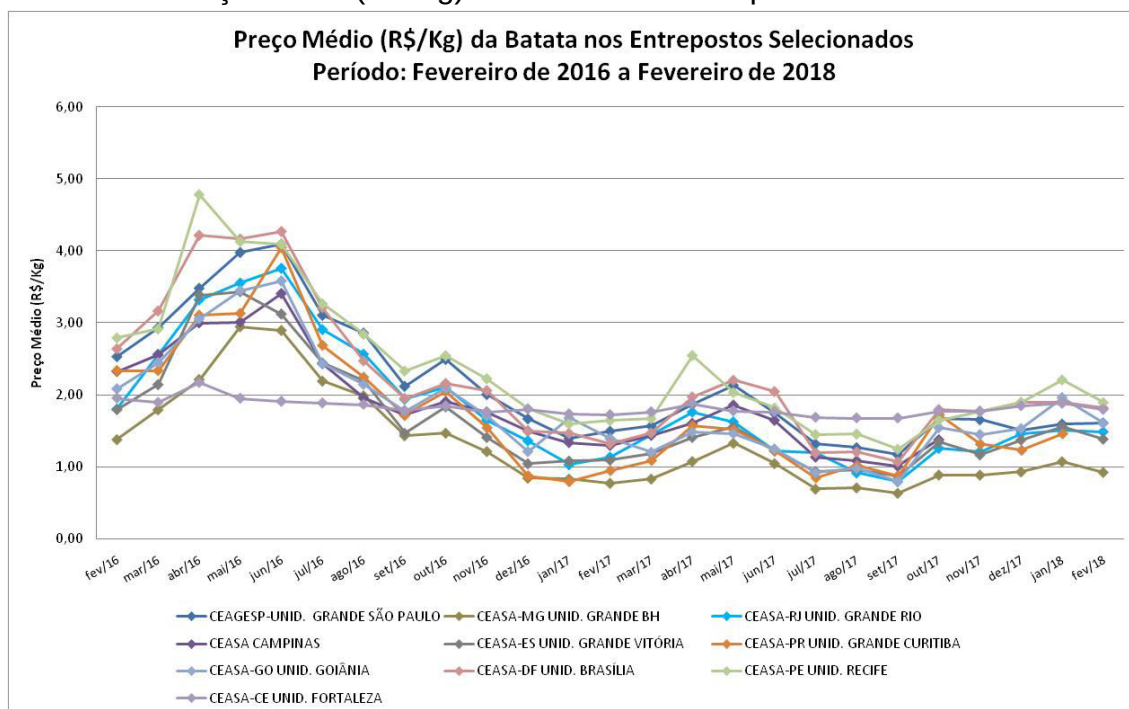
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.349.526
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.247.604
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	251.350
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	246.003
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	225.292
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	219.556
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	190.960
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	164.908
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	162.666
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	116.370
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	104.479
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	96.515
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	88.000
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	67.718
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	47.736
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	30.771
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	30.526
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	29.366
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	26.712
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	26.586

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



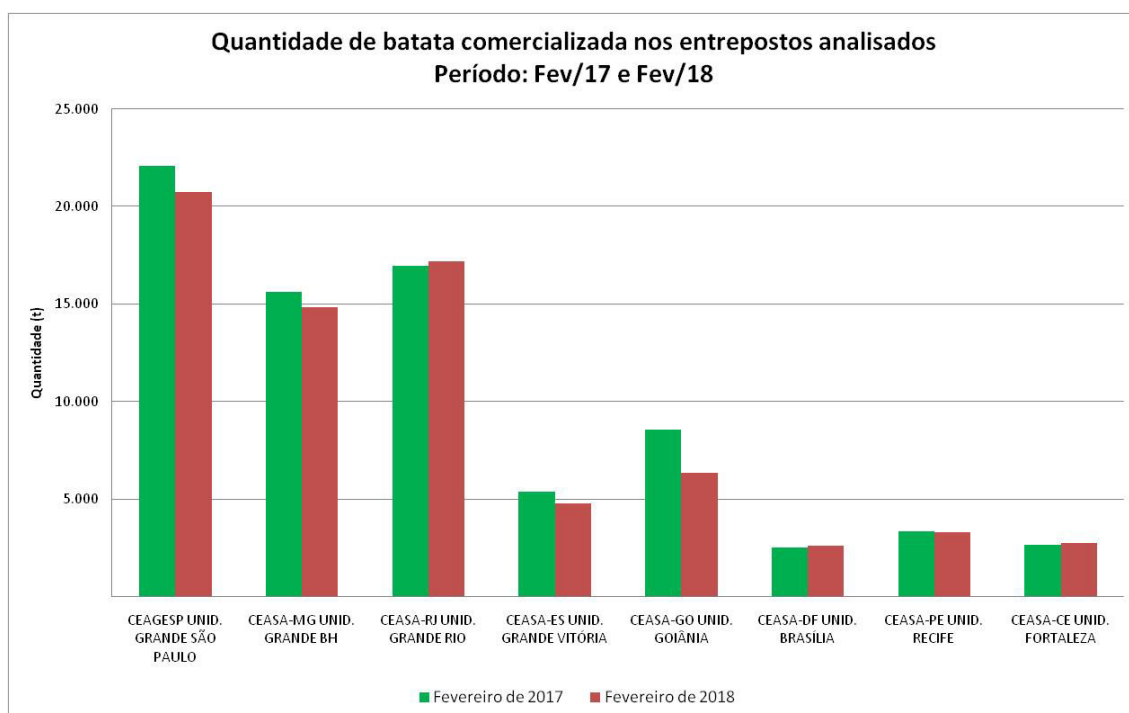
Fonte: Conab

Os preços da batata em fevereiro comportaram-se de maneira declinante na maioria dos mercados e em dois deles pode-se considerar que houve estabilidade de preço, no entreposto da capital paulista (0,98%) e no da capital fluminense (-1,26%). As quedas das cotações chegaram a ser significativas em alguns mercados. O maior percentual negativo foi registrado em Goiânia/GO (18,12%) seguido do mercado de Recife/PE (14,37%) e dos mercados que abastecem Belo Horizonte/MG (13,89%) e Vitória/ES (11,32%). Na Ceasa/CE - Fortaleza a diminuição do preço ficou em 4,55% e em Brasília/DF o percentual foi de 4,17%.

Esta diminuição de preço não é explicada pelo lado da oferta. Nos mercados atacadistas a quantidade movimentada de batata em fevereiro foi menor às totalizadas em janeiro deste ano. A queda na oferta nos mercados analisados neste boletim foi de 12,5%. A queda das cotações pode ser explicada pela qualidade do produto ofertado no mercado. Os provenientes de Minas Gerais apresentaram-se com baixa qualidade, em comparação com os

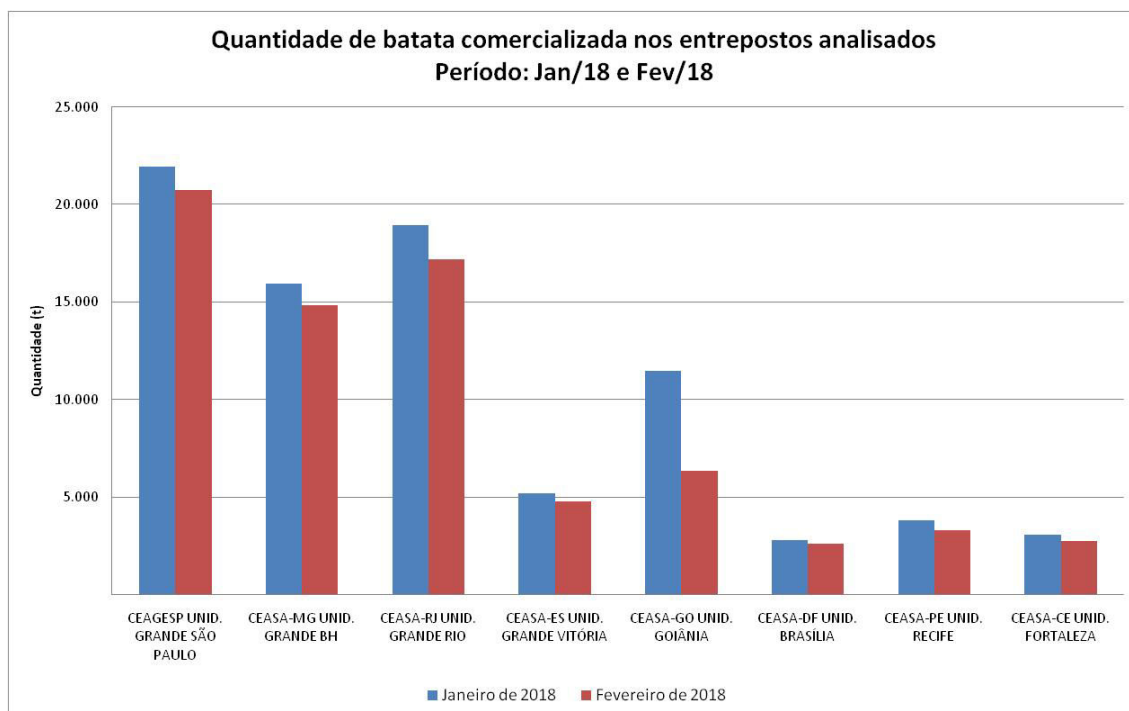
oriundos das lavouras do sul do país. Segundo a ESALQ/CEPEA ocorre no mercado grande amplitude de preços, típica da safra das águas, justamente em função da qualidade do tubérculo. Os preços mais baixos são registrados para o produto mineiro e os mais altos para os de origem no sul, sobretudo o paranaense.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



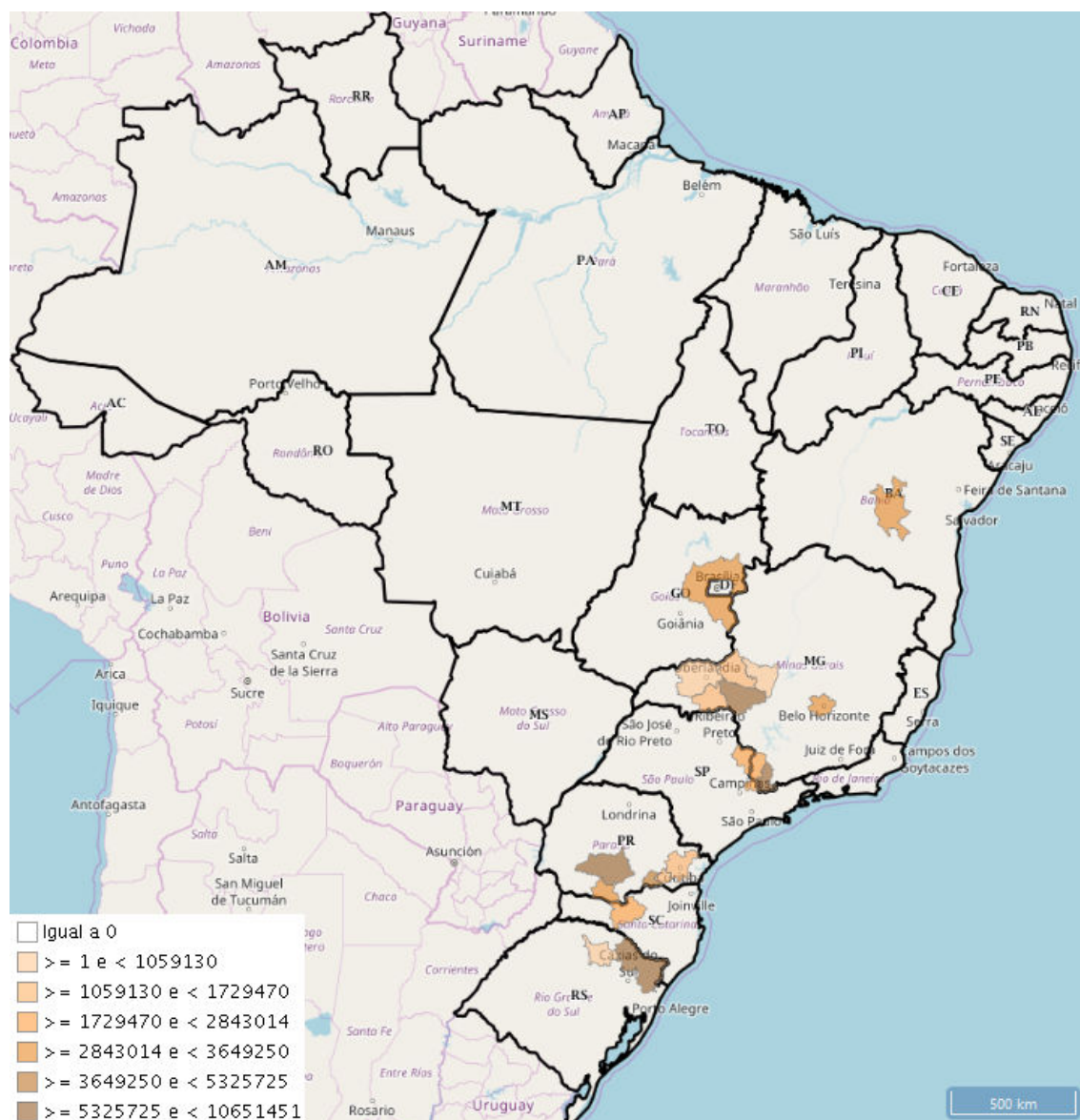
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	10.651.450
GUARAPUAVA-PR	9.497.450
ARAXÁ-MG	8.299.625
VACARIA-RS	6.416.920
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.649.250
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.644.150
SEABRA-BA	3.042.850
PALMAS-PR	3.007.050
BELO HORIZONTE-MG	2.843.014
AMPARO-SP	2.356.900
POÇOS DE CALDAS-MG	2.144.450
JOAÇABA-SC	1.745.050
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.729.470
CURITIBA-PR	1.419.300
PATROCÍNIO-MG	1.417.390
LAPA-PR	1.270.950
UBERABA-MG	1.059.130
UBERLÂNDIA-MG	686.550
PATOS DE MINAS-MG	657.500
PASSO FUNDO-RS	628.250

Fonte: Conab

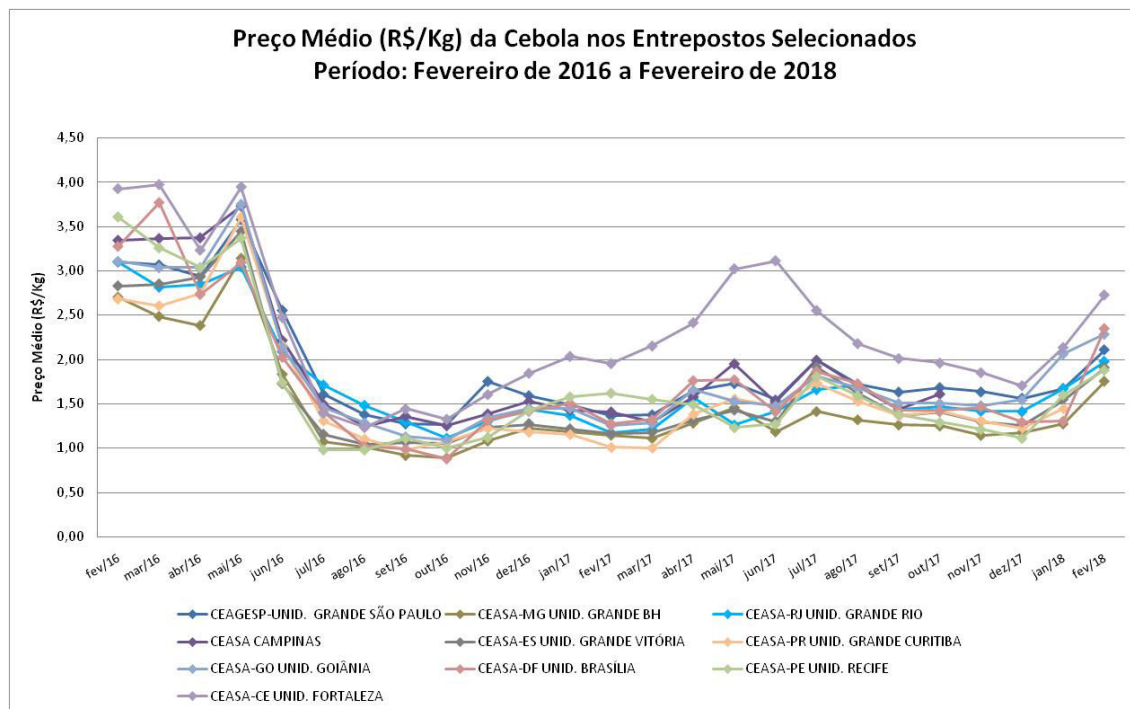
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.761.700
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.644.150
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.285.900
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.007.050
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.810.500
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.683.850
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.653.650
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.351.500
CANDÓ-PR	GUARAPUAVA-PR	2.306.600
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.205.500
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.066.075
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.923.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.754.950
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	1.663.650
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.639.450
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.631.450
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.618.100
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.442.200
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.413.400
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.395.920

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

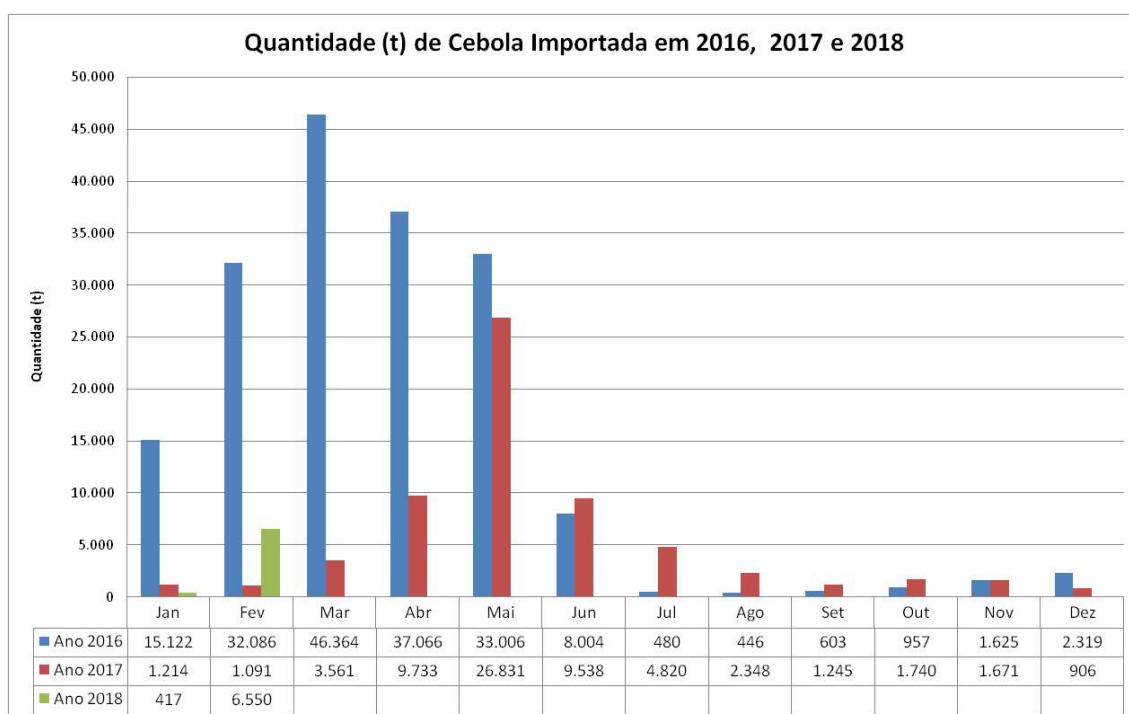
A cebola foi a única hortaliça, dentre as estudadas neste boletim, que apresentou de forma unânime aumento de preço nos mercados. Pode-se considerar que todos estes aumentos foram significativos. O maior foi registrado em Brasília/DF, acima da casa dos 80%. Depois com 38,08% veio o percentual atingido na CesasMinas – Grande BH. Na casa dos 20%, ficaram a CEAGESP/ETSP (26,09%), a Ceasa/CE- Fortaleza (27,76%) e a Ceasa/ES – Grande Vitória (23,40%). Com menores percentuais, mas também expressivos, registrou-se aumento de preço de 18,16% na Ceasa/RJ - Grande Rio, de 17,50% na Ceasa/PE – Recife e de 11,14% na Ceasa/GO – Goiânia.

Tais aumentos foram provocados pela menor oferta do produto, sendo que nos mercados analisados as quantidades movimentadas tiveram queda de 8,6%. O abastecimento agora é feito na sua maioria pelo produto catarinense, que deteve participação em fevereiro de 62% do total. De Santa Catarina em fevereiro vieram de cebola a mais cerca de 2,5% do que em janeiro,

incremento este que foi pequeno diante da diminuição da oferta de outros estados, como do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e de Pernambuco.

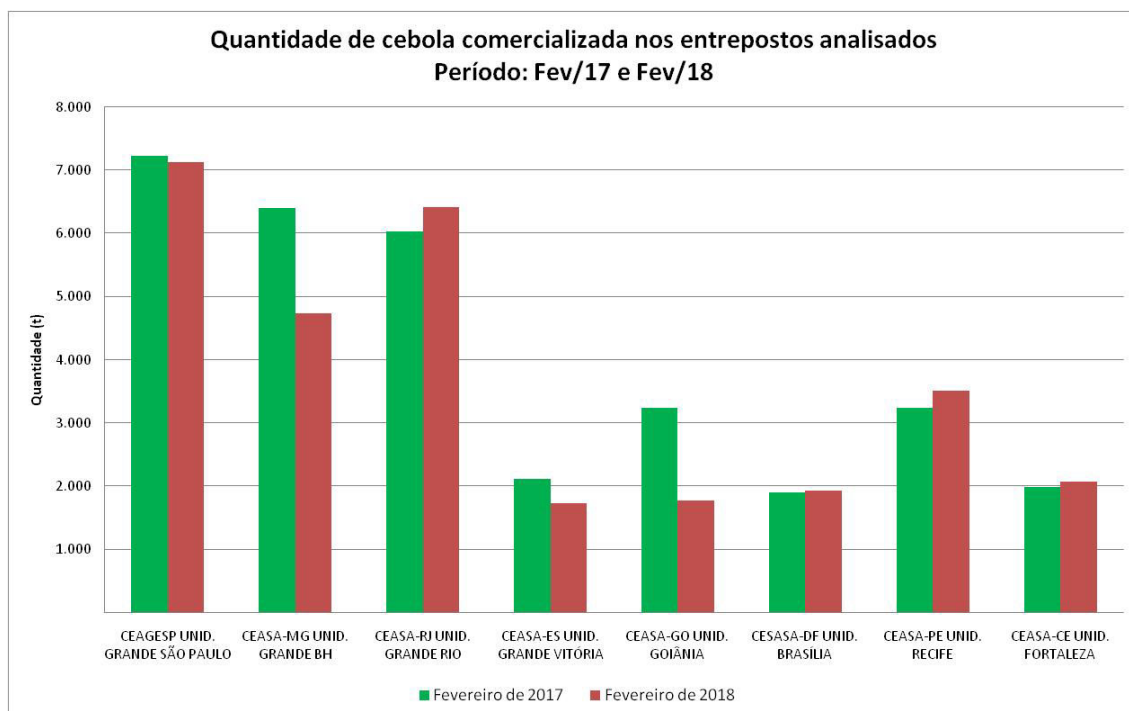
No entanto, mesmo com estes aumentos de preços por dois meses, os mesmos se encontram abaixo do pico registrado em 2016, conforme vê-se no gráfico de preço médio nos entrepostos selecionados. Deve-se frisar que as cotações deste ano já estão acima das registradas em 2017. Este novo patamar de preços em 2018 é com certeza incentivo para aumento das importações do bulbo, uma vez que se torna compensador a vinda do produto de outros países. Isso já pode ser verificado em fevereiro quando as importações alcançaram 6.550 toneladas contra 417 toneladas em janeiro. O maior volume foi oriundo da Argentina, seguida do produto com origem na Holanda. Estes dois países foram responsáveis por 96,5% do total importado.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



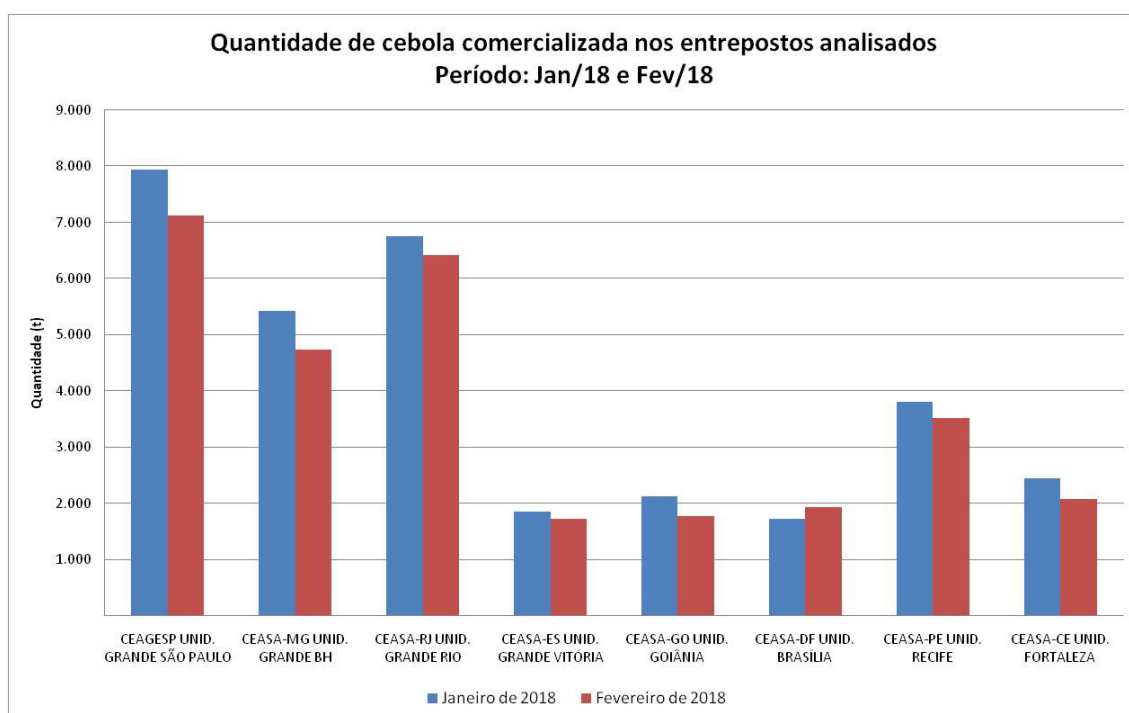
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



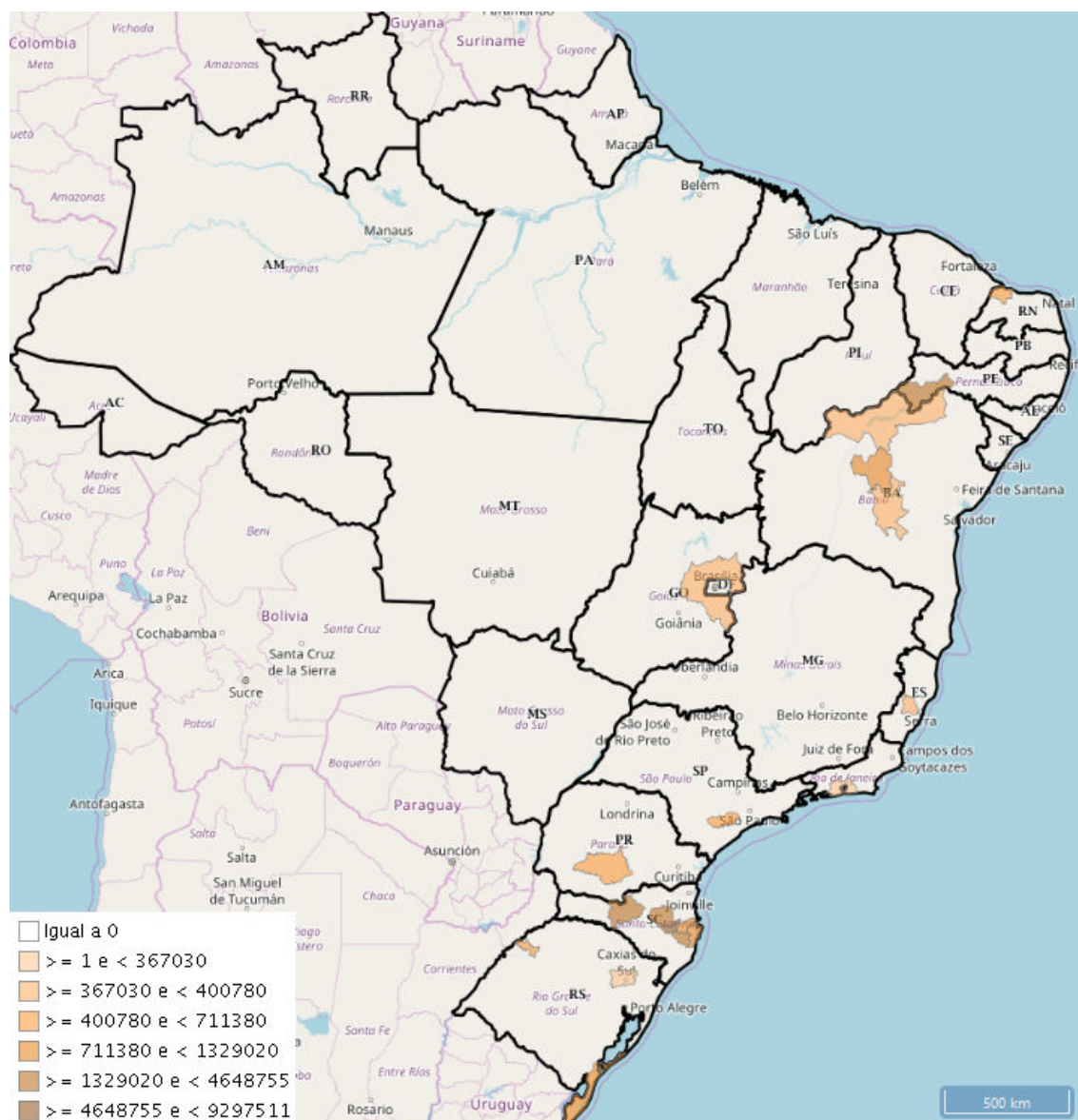
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	9.297.510
RIO DO SUL-SC	3.359.680
PETROLINA-PE	2.915.600
TABULEIRO-SC	2.426.340
JOAÇABA-SC	1.329.020
LITORAL LAGUNAR-RS	775.540
IRECÊ-BA	744.500
FLORIANÓPOLIS-SC	735.960
TUUCAS-SC	711.380
PIEDADE-SP	633.600
MOSSORÓ-RN	536.500
CERRO LARGO-RS	455.700
GUARAPUAVA-PR	400.780
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	394.012
JUAZEIRO-BA	382.080
SEABRA-BA	379.000
SANTA TERESA-ES	367.030
IMPORTADOS	363.720
RIO DE JANEIRO-RJ	321.000
CAXIAS DO SUL-RS	271.000

Fonte: Conab

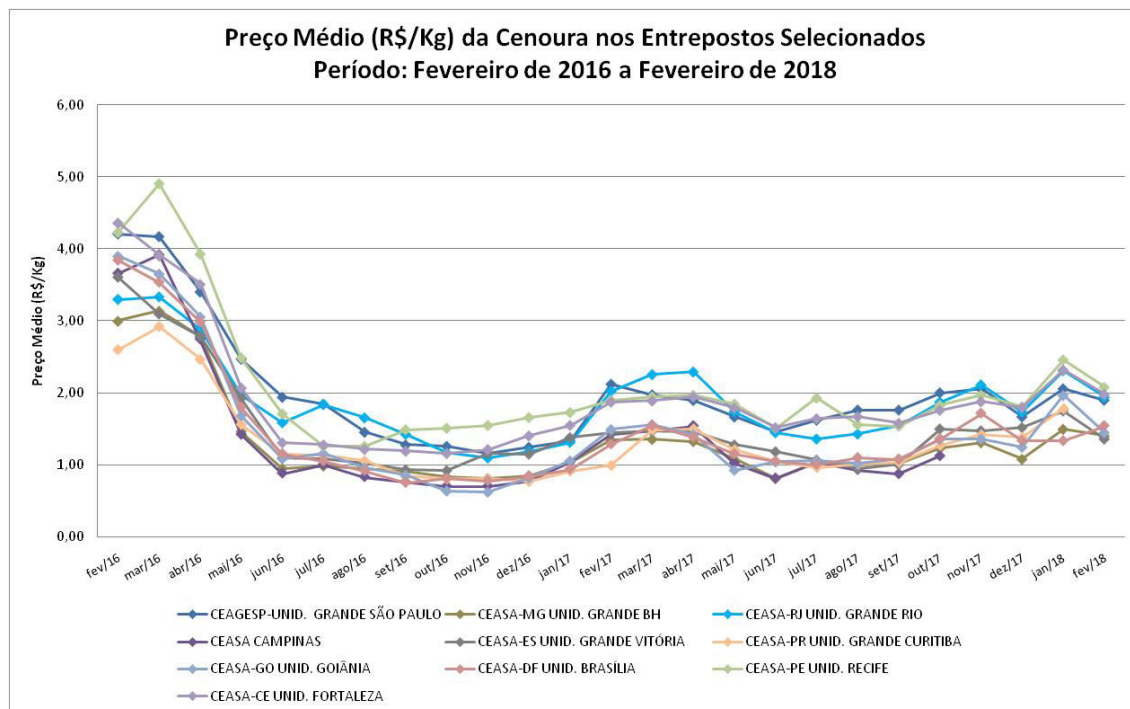
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.310.620
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.184.680
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	3.102.590
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.760.600
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.366.340
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.411.400
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	999.900
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	818.340
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	754.300
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	735.960
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	536.500
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	520.900
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	455.700
ANGELINA-SC	TUUCAS-SC	447.240
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	394.000
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	385.780
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	382.080
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	379.000
IMPORTADOS	IMPORTADOS	363.720
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	363.500

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



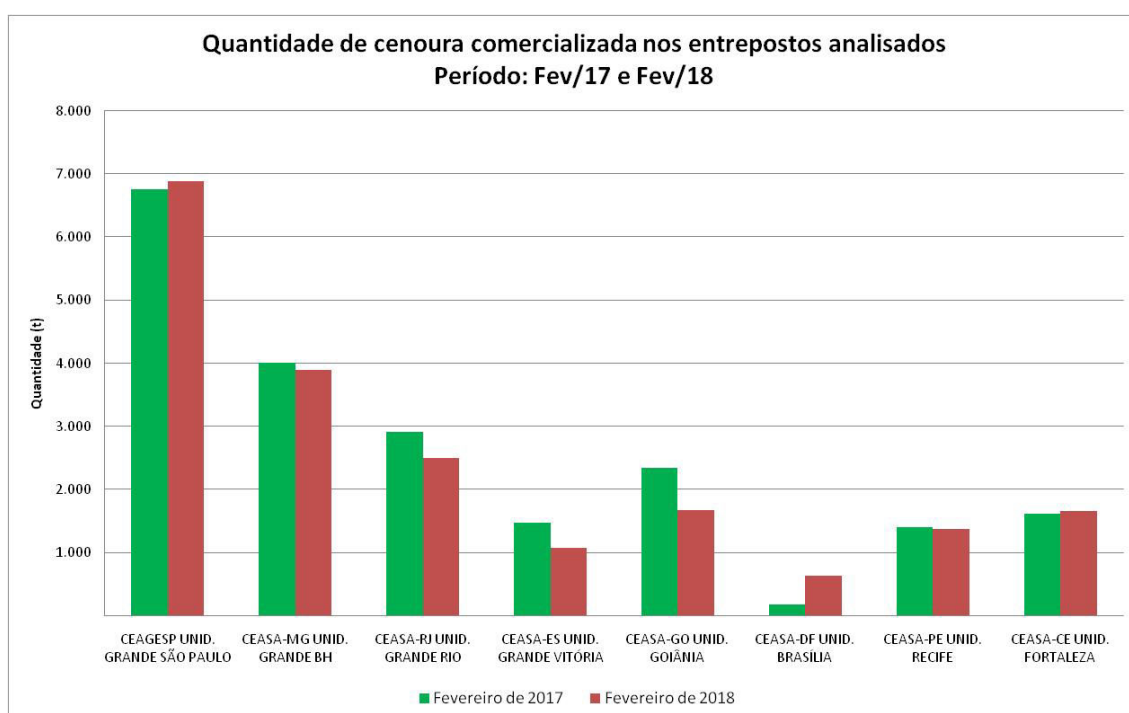
Fonte: Conab

Depois de janeiro apresentar elevações de preços na totalidade dos mercados analisados, sendo que a maioria delas expressivas, as cotações em fevereiro apresentaram-se declinantes em todos os entrepostos analisados. A maior queda foi em Goiânia/GO (26,60%), seguida de Vitória/ES (22,32%) e do Rio de Janeiro/RJ (16,04%). Também com percentuais de queda significativos ficaram os preços nos mercados da região Nordeste; no de Recife/PE foi de 15,51% e no de Fortaleza/CE foi de 14,62%. Na Ceasa/DF a variação negativa também foi sensível (16,24%). Por último, na CEAGESP/ETSP a redução na cotação foi menor (7,76%), da mesma forma que na CeasaMinas - Grande BH (6,34%).

Com oferta menor nos mercados atacadistas, como mostra o gráfico de quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, a queda das cotações pode ser explicada pela qualidade do produto colocado à comercialização. A oferta menor é explicada nesta época por uma baixa

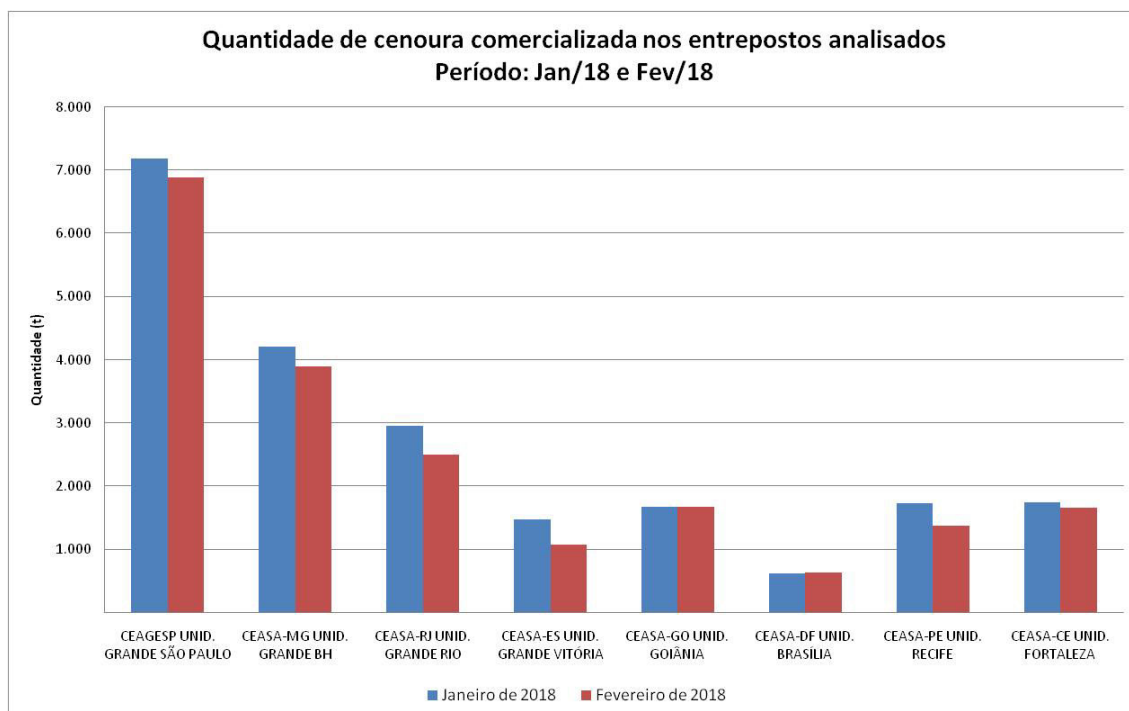
produtividade das lavouras, decorrente dos altos índices pluviométricos e ao mesmo tempo pelo calor excessivo. Este quadro provoca descartes na produção com a maior incidência de doenças. A pressão de baixa de preço é exercida pela menor qualidade do produto e pela consequente diminuição na demanda. Esta demanda é direcionada para hortaliças que estejam mais atraentes e com menor perecibilidade.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



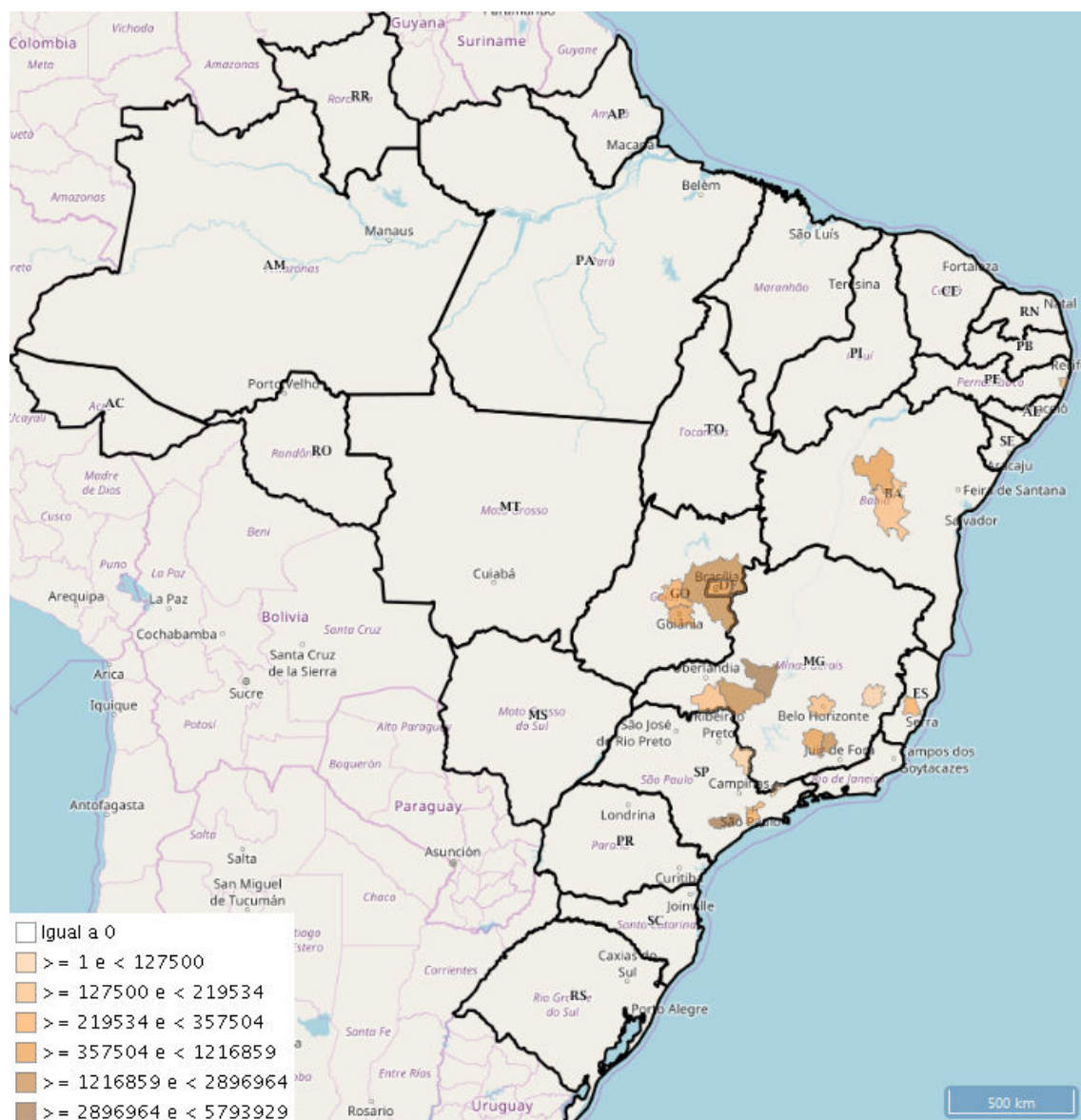
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.793.928
PIEDADE-SP	4.730.793
ARAXÁ-MG	2.054.484
BARBACENA-MG	1.365.100
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.216.859
IRECÊ-BA	952.400
BRASÍLIA-DF	573.996
SÃO JOÃO DEL REI-MG	368.040
GOIÂNIA-GO	357.504
GUARULHOS-SP	355.430
SÃO PAULO-SP	247.539
SANTA TERESA-ES	222.899
ANÁPOLIS-GO	219.534
UBERABA-MG	199.300
SEABRA-BA	178.000
BELO HORIZONTE-MG	134.050
SUAPE-PE	127.500
CAMPOS DO JORDÃO-SP	110.640
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	103.280
CARATINGA-MG	52.314

Fonte: Conab

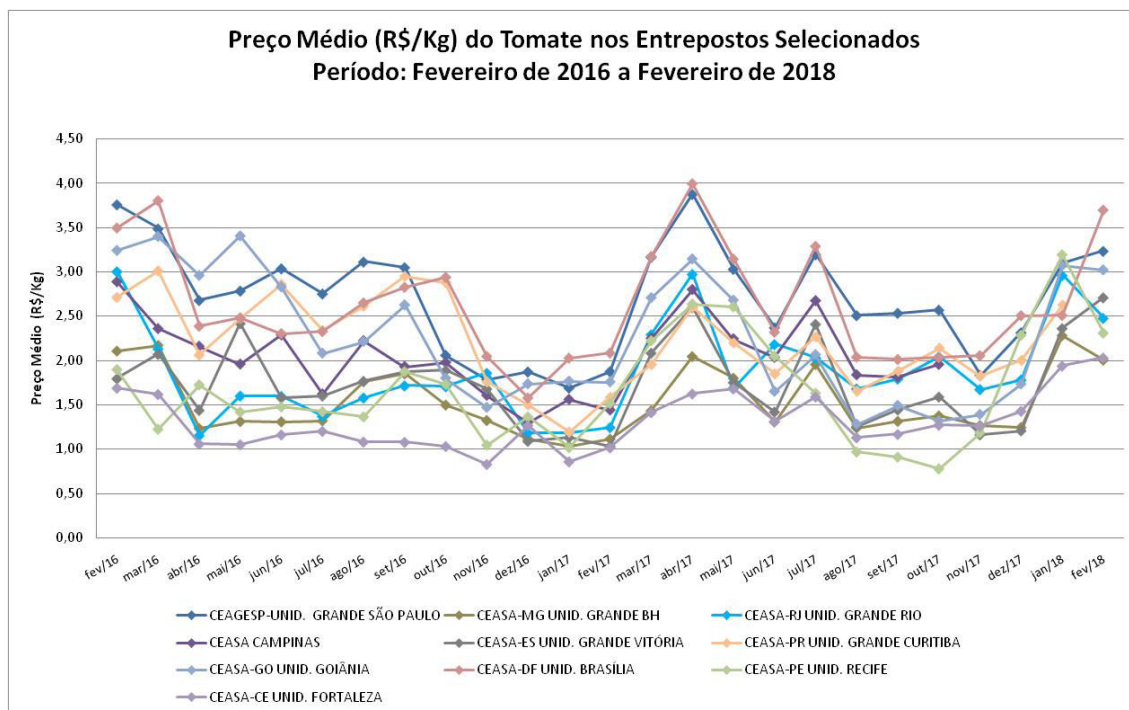
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.588.888
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.906.308
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.887.620
CARANDÁ-MG	BARBACENA-MG	1.344.100
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.143.163
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	993.700
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	938.400
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	573.996
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	549.464
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	355.430
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	313.900
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	247.539
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	244.314
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	199.819
UBERABA-MG	UBERABA-MG	199.300
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	182.240
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	167.400
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	164.000
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	127.500
OURO VERDE DE GOIÁS-GO	ANÁPOLIS-GO	120.855

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

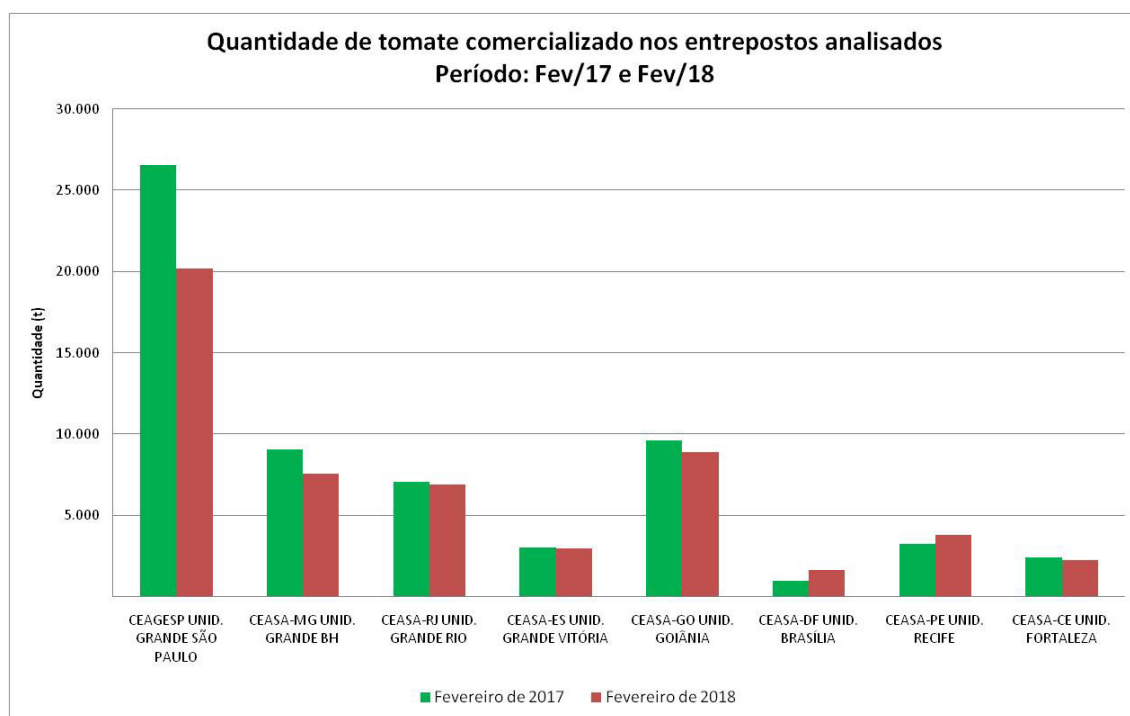
Depois de apresentar alta significativa em janeiro em todos os mercados atacadistas analisados, os preços do tomate em fevereiro voltaram a cair em alguns mercados. As cotações cederam nos entrepostos de Recife/PE (27,73%), do Rio de Janeiro/RJ (16,23%), em Belo Horizonte/MG (12,11%) e em Goiânia/GO (1,56%). Em São Paulo os preços continuaram em alta, porém pouco significativa (4,49%) diante dos aumentos registrados em janeiro, da mesma forma que em Fortaleza/CE (4,71%). Em Vitória/ES a alta foi de 14,69% e em Brasília/DF o aumento das cotações ainda foi expressivo (47,46%). Neste último mercado, o de Brasília/DF, as cotações vêm em ascensão desde dezembro do ano passado, culminando em fevereiro. Nos primeiros dias de março a média já se apresenta abaixo da registrada em fevereiro muito provavelmente provocada pelo começo da safra de Araguari/MG, abastecedora também deste mercado.

Mesmo com a queda de preço em alguns mercados, pode-se considerar que os atuais patamares da cotação tem sido remuneradores para o

produtor. Segundo a ESALQ/CEPEA em uma das principais regiões produtoras de São Paulo, Itapeva, o preço está acima em 59,2% dos custos de produção, da mesma forma que em Venda Nova do Imigrante/ES cujo percentual de remuneração do produtor é de 30%. Em Caçador/SC o preço ao produtor ficou 54% acima dos custos de produção. Este quadro pode incentivar os produtores a aumentar as áreas plantadas com tomate.

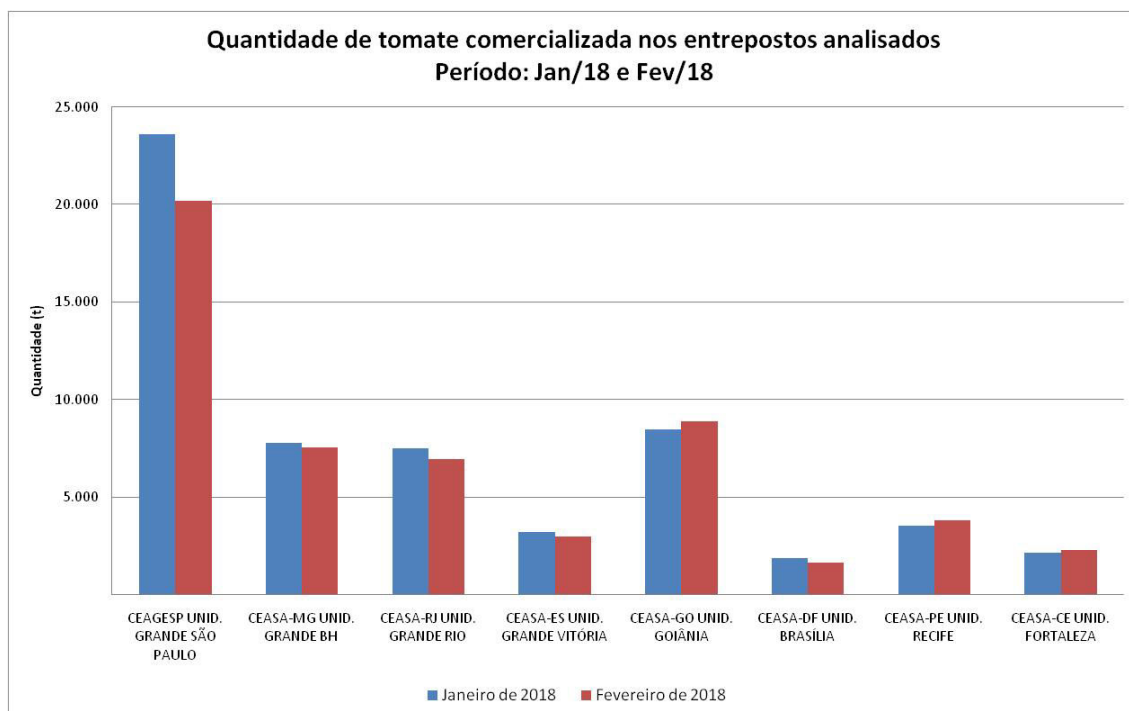
Para março e, possivelmente também para abril, deve se repetir no mercado, o ciclo de aumento do ritmo de colheita por parte dos produtores para aproveitar melhores preços e, a diminuição deste ritmo quando os preços têm tendência de baixa, segurando o produto no pé o máximo de tempo possível.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



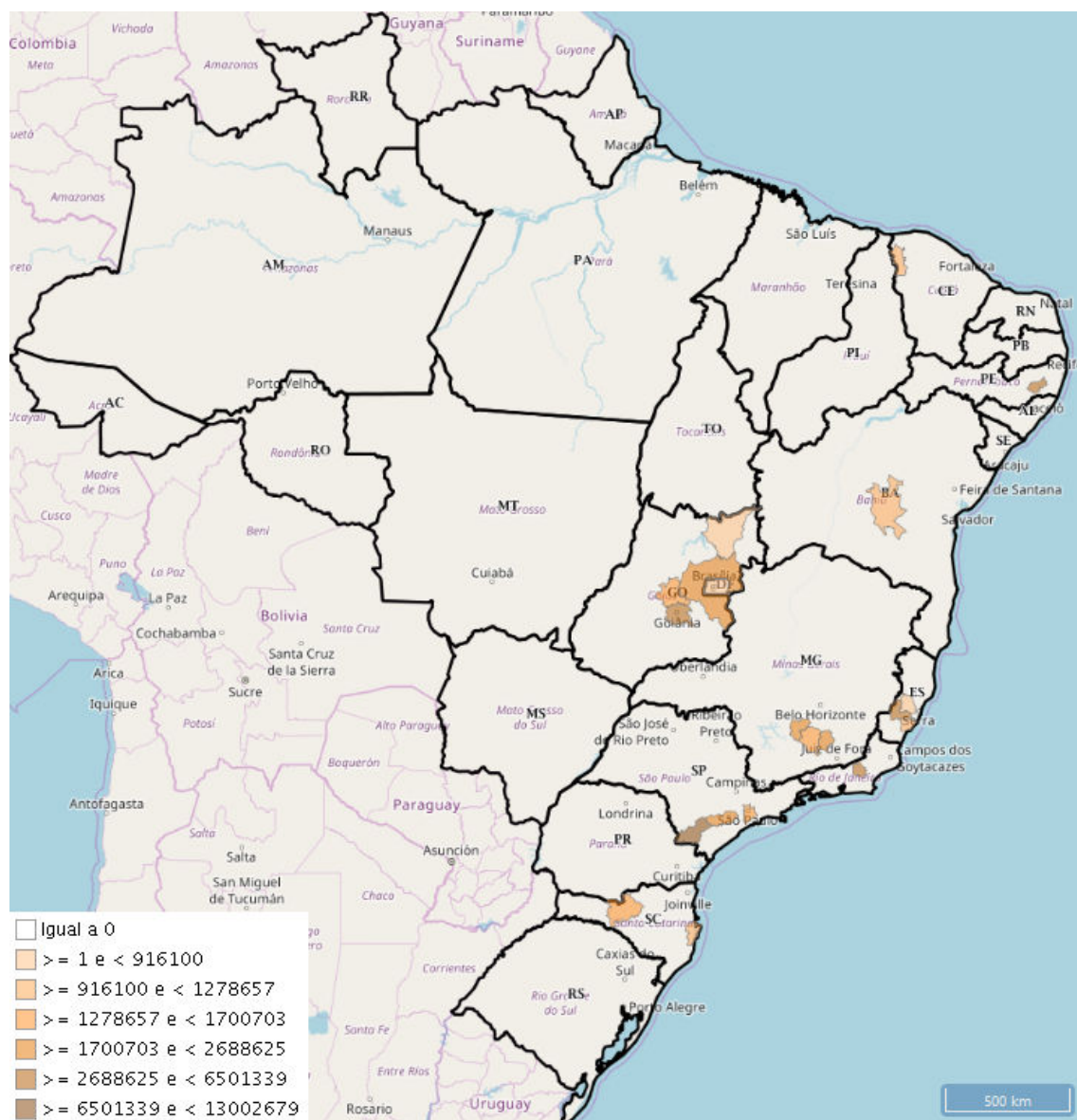
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	13.002.678
GOIÂNIA-GO	4.022.307
NOVA FRIBURGO-RJ	3.649.492
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.093.955
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.688.625
OLIVEIRA-MG	2.440.448
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.427.658
BARBACENA-MG	2.101.638
PIEDADE-SP	1.700.703
SÃO PAULO-SP	1.493.311
ANÁPOLIS-GO	1.480.094
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.377.152
JOAÇABA-SC	1.278.657
SEABRA-BA	1.220.493
GUARAPARI-ES	1.075.500
FLORIANÓPOLIS-SC	1.015.354
IBIAPABA-CE	916.100
SANTA TERESA-ES	861.019
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	620.268
BRASÍLIA-DF	545.443

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.486.814
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.184.009
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.597.075
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.979.268
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.669.778
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.629.140
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.596.418
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.582.250
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.550.690
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.493.311
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.471.602
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.343.412
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.273.380
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.224.773
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.101.661
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.075.300
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	1.015.354
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	859.980
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	766.568
PIRENÓPOLIS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	748.000

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de fevereiro/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	2,10	3,69%	1,74	15,38%	4,58	11,29%	2,49	1,60%	1,44	6,40%
CeasaMinas - Grande BH	1,57	-12,88%	1,26	4,12%	3,03	15,97%	1,26	-17,56%	0,84	-10,35%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,20	-3,61%	1,27	-0,61%	3,78	-7,54%	1,71	4,93%	1,38	9,07%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,48	5,49%	1,28	-1,66%	3,51	5,11%	0,97	-14,34%	1,03	-8,81%
Ceasa/GO - Goiânia	3,05	4,93%	1,05	1,75%	3,39	-22,80%	1,88	-26,24%	1,33	3,53%
Ceasa/DF - Brasília	2,77	-3,48%	1,01	-3,92%	4,78	10,76%	2,18	-24,51%	1,80	46,05%
Ceasa/PE - Recife	0,91	25,40%	1,24	-1,40%	3,60	-3,73%	1,66	12,83%	0,80	6,67%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,50	2,27%	1,31	-0,56%	5,59	0,86%	1,58	2,08%	1,01	23,07%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em fevereiro, a banana apresentou queda de oferta tanto da variante prata quanto da nanica. A diferença é que, no caso da nanica, a menor oferta transformou-se em lucros aos produtores, enquanto a limitação da oferta da prata, até mesmo por causa da competição com a nanica e uma não ótima qualidade, não se traduziu em aumentos de preços.

A laranja registrou queda da oferta na quase totalidade das Ceasas, com laranjas de não muito boa qualidade, fator limitante para a elevação de preços em diversas praças atacadistas. Fevereiro também é o mês em que contratos começam a ser fechados com a indústria de suco e é quando as laranjas precoces começam a entrar no mercado.

O mamão papaya registrou queda de oferta e leve redução da demanda, acompanhada da tendência de aumento de preços nos próximos meses. Já os produtores do formosa também revelaram queda de oferta, menor que a queda do papaya, por possuírem frutas de melhor qualidade; a tendência é de aumento dos preços a elevação da rentabilidade ao produtor. As exportações do papaya seguem em declínio quantitativo, e as do formosa tendem a ser mais requisitadas.

A maçã registrou alta oferta da maçã gala, principalmente miúda, e o início da colheita da fuji nas regiões catarinense e gaúchas. Com isso, o preço caiu em diversas Ceasas. Já a fuji, que aumentou de preços por causa da reta final dos estoques da safra anterior, terá iniciada a colheita em março. O prenúncio é de aumento das exportações e queda das importações das variantes de maçã.

A melancia apresentou queda da oferta na maioria das Ceasas e subida de preços em outras. A colheita da safrinha paulista foi iniciada, assim como a colheita em Bagé (RS) e em Teixeira de Freitas (BA). Todavia, no cômputo geral, a oferta foi está sendo menor, o que já impacta no aumento de preços ao consumidor final. Esse movimento deve continuar com o fim da colheita em Bagé (RS) e a safrinha paulista em março.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em fevereiro de 2018 foi 16,63% maior em relação ao mesmo período de 2017, e valor auferido em dólares aumentou 20,12%. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melão, banana, maçã, limão e laranja, queda para mamão e melancia (embora para essa última os produtores tenham auferido um aumento nos lucros auferidos).

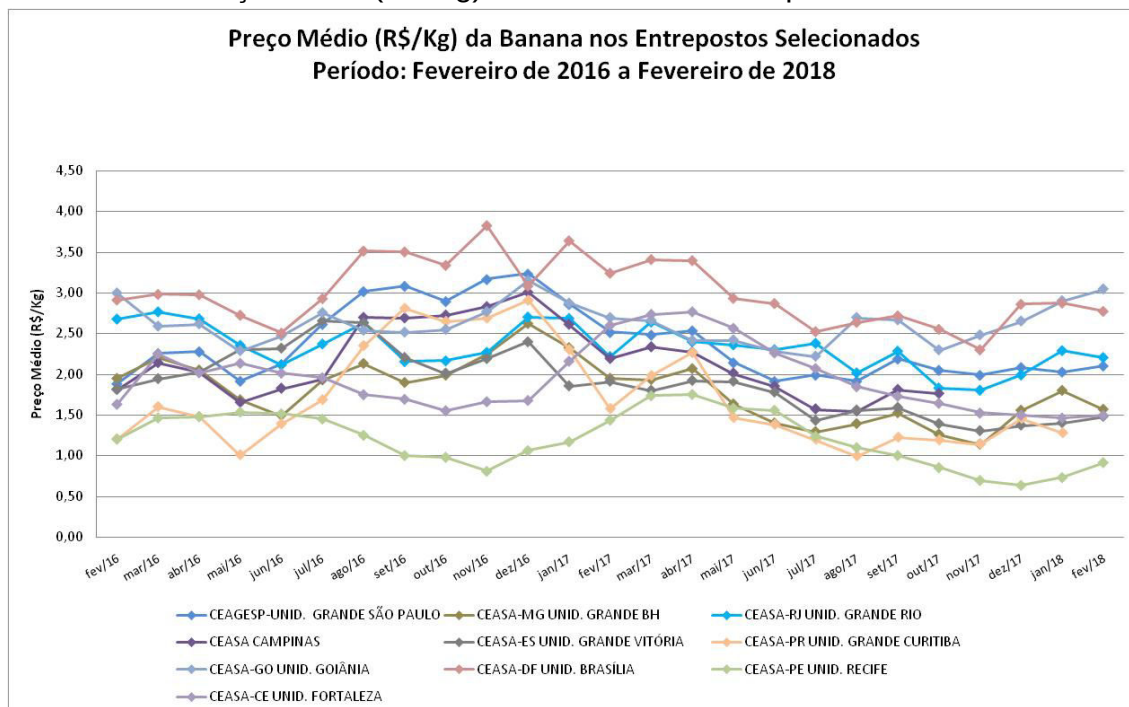
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a fevereiro de 2016, 2017 e 2018.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
MELÕES	37.157.385	45.149.846	48.398.996	23.833.730	26.850.746	33.820.417
LIMÕES E LIMAS	15.795.350	18.280.584	20.903.238	10.727.217	13.009.604	18.362.012
MELANCIAS	9.004.679	12.822.861	11.575.115	4.365.862	6.246.148	6.617.224
BANANAS	16.797.812	2.941.139	10.801.700	5.274.168	1.004.540	3.103.942
MANGAS	10.046.651	12.011.797	10.525.481	12.235.147	12.259.919	11.324.925
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	2.903.977	4.553.141	6.933.512	4.128.283	7.143.889	10.567.667
NOZES E CASTANHAS	6.075.114	3.739.501	6.758.377	23.750.066	24.889.631	31.398.671
MAÇÃS	8.381.670	2.288.473	4.287.698	4.817.874	1.805.288	3.134.509
LARANJAS	3.744.092	4.000	3.859.201	783.265	30.600	603.247
MAMÕES (PAPAIA)	6.777.454	7.479.724	3.526.812	7.121.899	7.457.157	3.902.192
OUTRAS FRUTAS	1.737.963	1.253.953	1.965.870	3.403.057	3.673.595	3.927.534
PÊSSEGOS	159.998	448.824	491.076	188.537	572.735	561.854
ABACAXIS	349.640	269.428	298.735	199.291	170.332	161.391
FIGOS	260.339	291.305	264.331	1.072.354	1.173.771	1.121.669
COCOS	193.982	206.539	182.189	70.948	180.524	117.498
UVAS	154.350	493.406	172.366	340.329	1.074.719	478.914
ABACATES	93.132	143.067	113.840	134.172	220.382	210.512
GOIABAS	12.399	10.419	12.962	30.392	23.735	33.370
MORANGOS	4.518	2.131	4.970	50.917	16.189	38.647
CAQUIS			4.860			14.355
CEREJAS	2.145	2.460	2.053	10.196	12.866	12.554
AMEIXAS	1.238	302	195	4.931	3.146	2.038
DAMASCOS	34		7	176		60
MANGOSTOES	4			85		
TAMARAS	118			270		
TOTAL	119.654.044	112.392.900	131.083.584	102.543.166	107.819.516	129.515.202
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		-6,07%	16,63%		5,15%	20,12%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana, houve alta em cinco Ceasas analisadas, como no mês anterior, e isso mostra o reforço da tendência iniciada no mês de dezembro, a saber: Ceagesp/ETSP (3,69%), Ceasa/CE (2,27%), Ceasa/ES (5,49%), Ceasa/GO (4,93%) e Ceasa/PE (25,40%); quedas aconteceram na CeasaMinas (12,88%), Ceasa/DF (3,48%) e Ceasa/RJ (3,61%).

Já a quantidade ofertada caiu em sete Ceasas, ao contrário da dinâmica do mês anterior, a saber: Ceagesp/ETSP (9,04%), CeasaMinas (7,66%), Ceasa/RJ (7,21%), Ceasa/ES (7,79%), Ceasa/DF (2,09%), Ceasa/PE (20,95%) e Ceasa/CE (20,81%). A alta foi registrada na Ceasa/GO (18%). Em relação a fevereiro de 2017, destaque para a queda na Ceagesp/ETSP (8,63%) e a elevação na Ceasa/RJ (26,53%) e Ceasa/PE (27%).

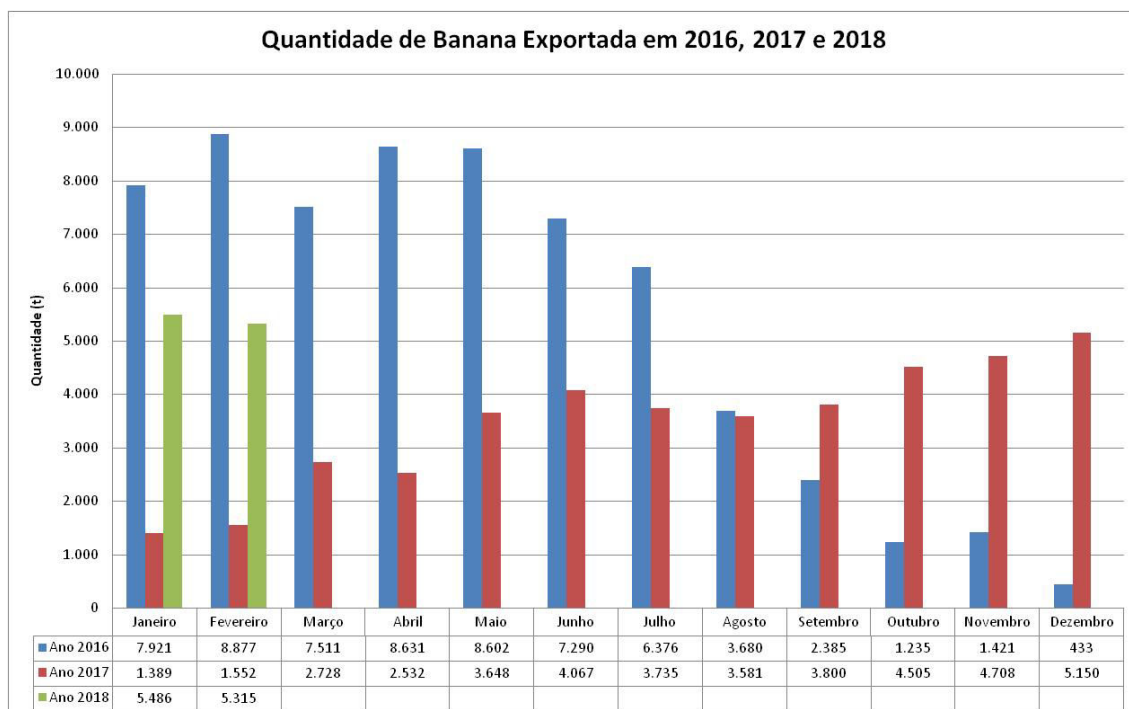
Fevereiro marcou tendência de queda da oferta e elevação da demanda, dinâmica essa que ocorre desde dezembro. Isso gerou recuperação

parcial dos preços e da rentabilidade ao produtor. A banana nanica produzida no Vale do Ribeira (SP) provavelmente começará a ser comercializada com maior intensidade em março e abril, e não no tradicional mês de fevereiro (volta às aulas), pois as condições climáticas ligadas à estiagem limitaram o desenvolvimento da fruta, sem estatura e qualidade para comercialização, o que significou redução da oferta dos produtores aos centros consumidores. Na Bahia e no norte de Minas Gerais também houve valorização da fruta, e essa também é esperada para a produção catarinense em março.

Já a banana prata, que não teve elevação de preços no primeiro bimestre como a nanica, apesar da oferta controlada, tende a ganhar espaço em março com a menor disponibilização da última para comercialização em algumas regiões, pois essa dominou a preferência dos consumidores nesse início de ano. Isso será um refresco para seus principais produtores, situados na Bahia, polo Petrolina/Juazeiro e norte de Minas; refresco esse com intensidade baixa, pois grande volume de banana prata dessas regiões é esperado somente para o segundo semestre. Enquanto isso, leves elevações são esperadas nos preços, a depender também da qualidade da fruta colhida e da competição com outras praças produtoras, a exemplo dos produtores do Vale do Ribeira/SP.

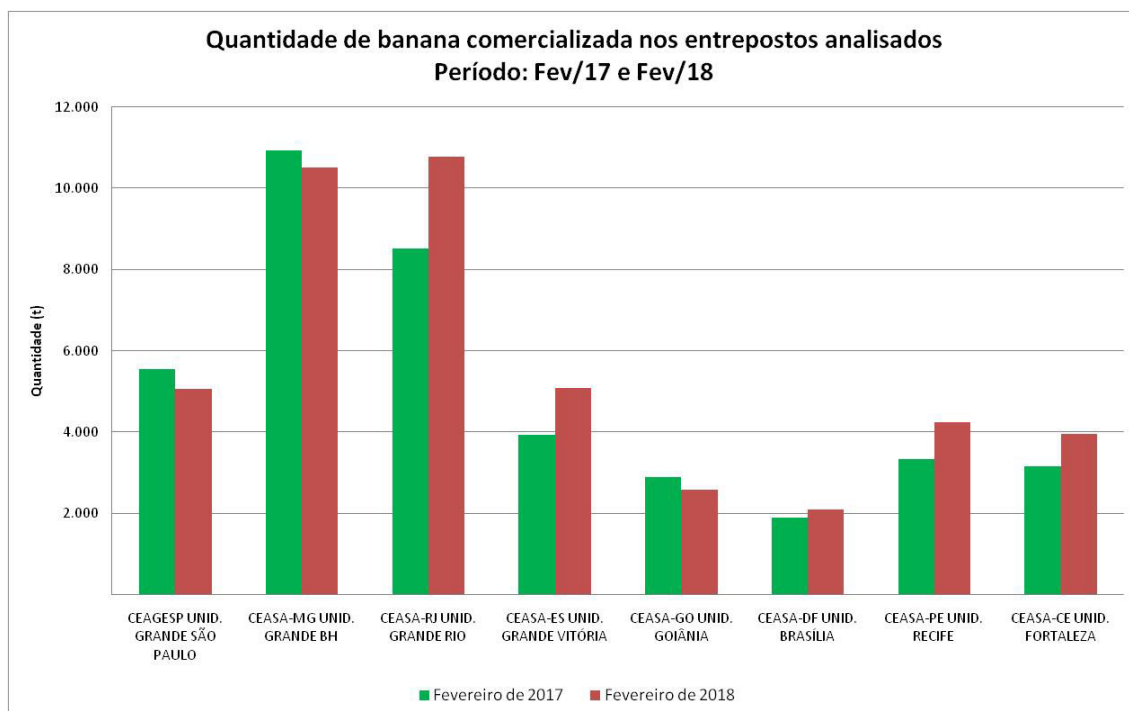
No acumulado do primeiro bimestre de 2018, as exportações somaram 10,8 mil toneladas, o que mostra consistente elevação desde o segundo semestre do ano passado, num montante 267,26% mais elevado em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi superior ao período correspondente do ano passado em 209%. Hoje o mercado externo está mais atrativo à comercialização, ao contrário do início do ano passado, e destaca-se nesse interim os embarques para o Mercosul, em especial a banana nanica de boa qualidade produzida apesar das restrições climáticas, e uma demanda interna no primeiro bimestre de 2018 que não absorveu a totalidade da produção.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



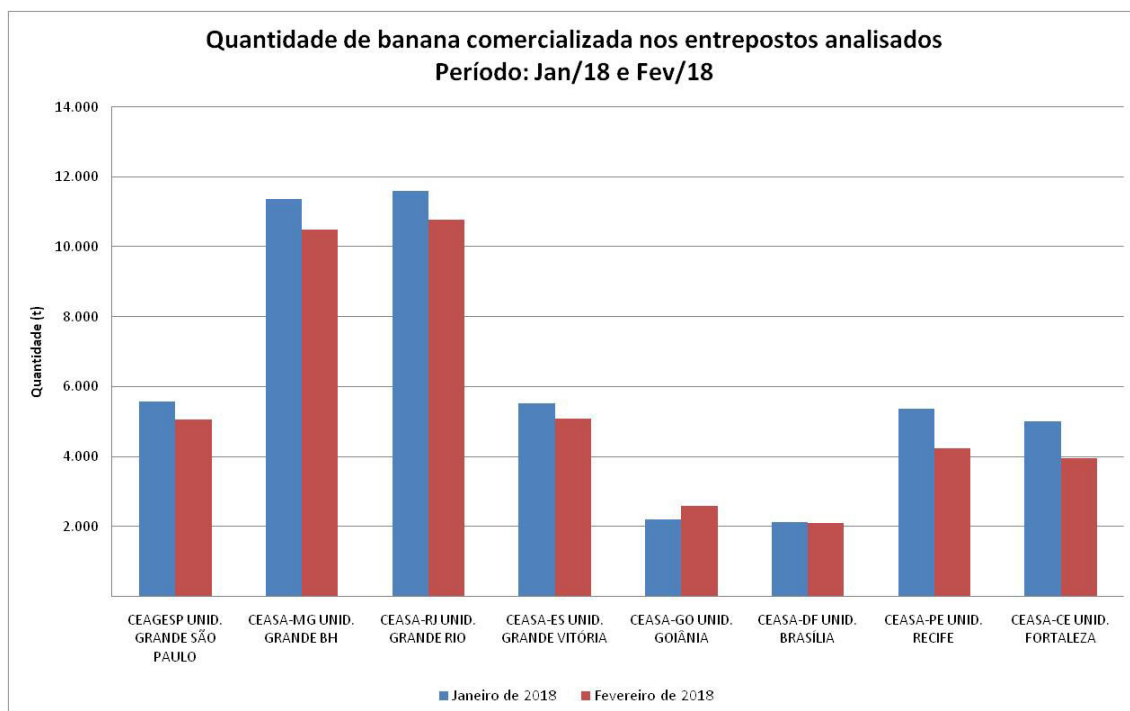
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



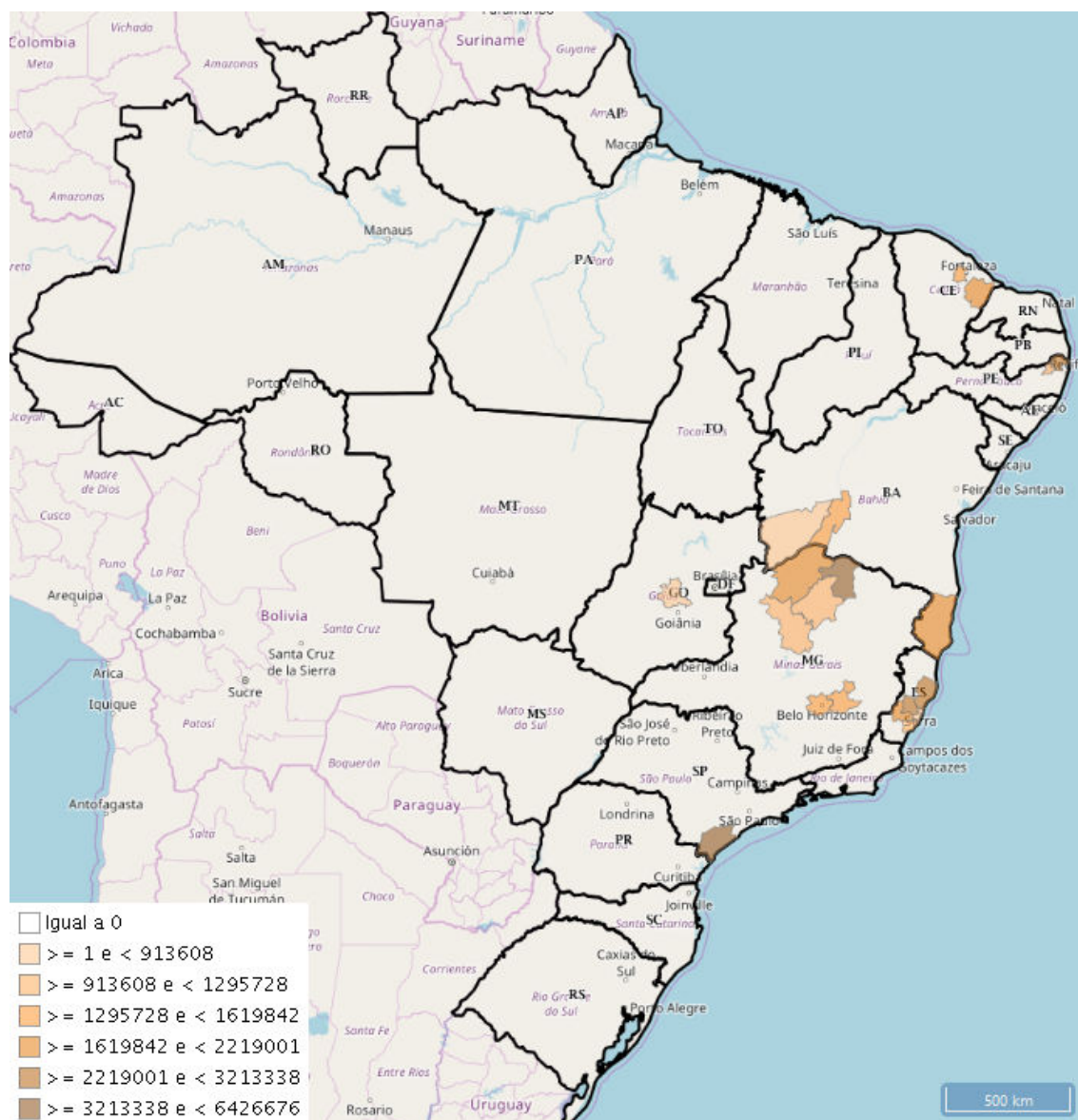
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.426.675
REGISTRO-SP	3.464.603
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.976.787
LINHARES-ES	2.658.407
SANTA TERESA-ES	2.219.001
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.094.996
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.831.555
JANUÁRIA-MG	1.712.745
PORTO SEGURO-BA	1.619.842
ITABIRA-MG	1.433.526
BATURITÉ-CE	1.402.700
BELO HORIZONTE-MG	1.311.520
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.295.728
MONTES CLAROS-MG	993.959
GUARAPARIES	953.336
PIRAPORA-MG	915.328
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	913.608
ANÁPOLIS-GO	791.505
VITÓRIA-ES	728.709
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	505.710

Fonte: Conab

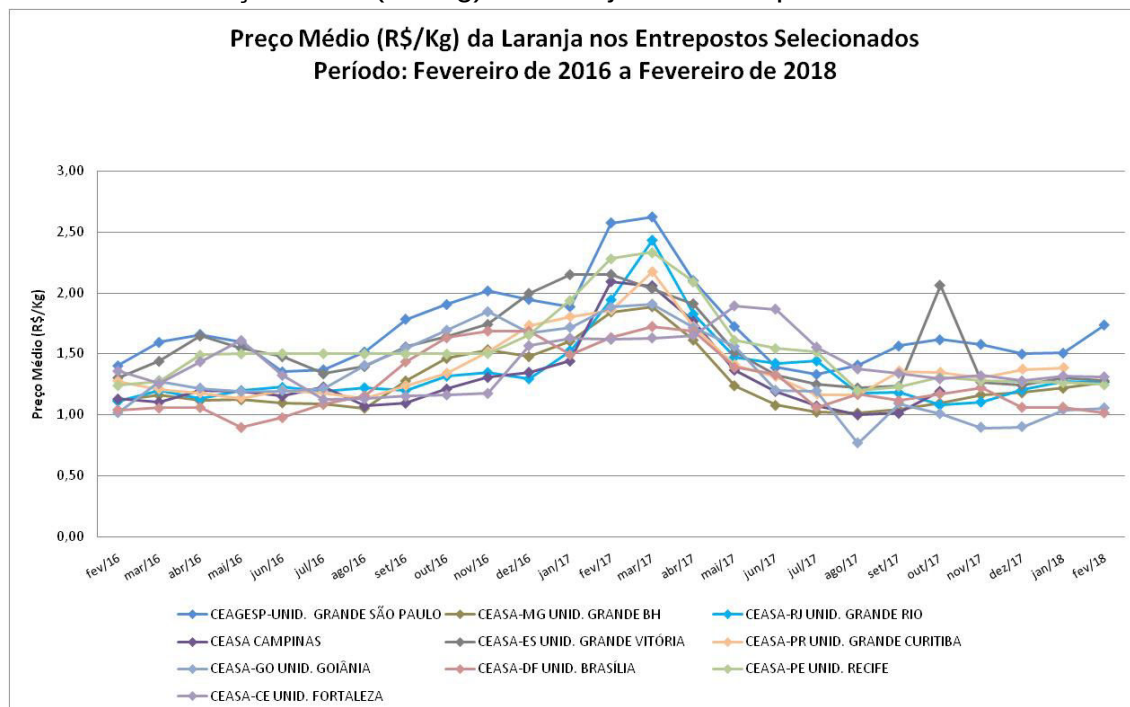
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.027.180
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.913.109
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.551.199
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.660.505
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.407.534
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.332.786
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.232.780
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.077.014
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.060.791
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.024.918
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	949.172
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	927.533
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	925.511
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	912.109
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARIES	737.302
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	691.495
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	602.309
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	558.910
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	541.551
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	478.290

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, o percentual de variação de preços foi pequeno, destacando-se as altas na Ceagesp/ETSP (15,38%), CeasaMinas (4,12%) e Ceasa/GO (1,75%), e quedas na Ceasa/RJ (0,61%), Ceasa/ES (1,66%), Ceasa/DF (3,92%), Ceasa/PE (1,40%) e Ceasa/CE (0,56%).

Em relação ao quantitativo comercializado nos entrepostos, ocorreram quedas relevantes em todas as Ceasas, o inverso do mês anterior – à exceção da alta na Ceasa/DF (6,34%) –, conforme se segue: Ceagesp/ETSP (9,60%), CeasaMinas (20,86%), Ceasa/RJ (14,53%), Ceasa/ES (15,45%), Ceasa/GO (45,33%), Ceasa/PE (15,88%) e Ceasa/CE (20,63%). Em relação a fevereiro de 2017, foi registrada queda em cinco mercados, em relevo a alta na Ceasa/PE (19,18%) e queda na Ceasa/GO (13,98%).

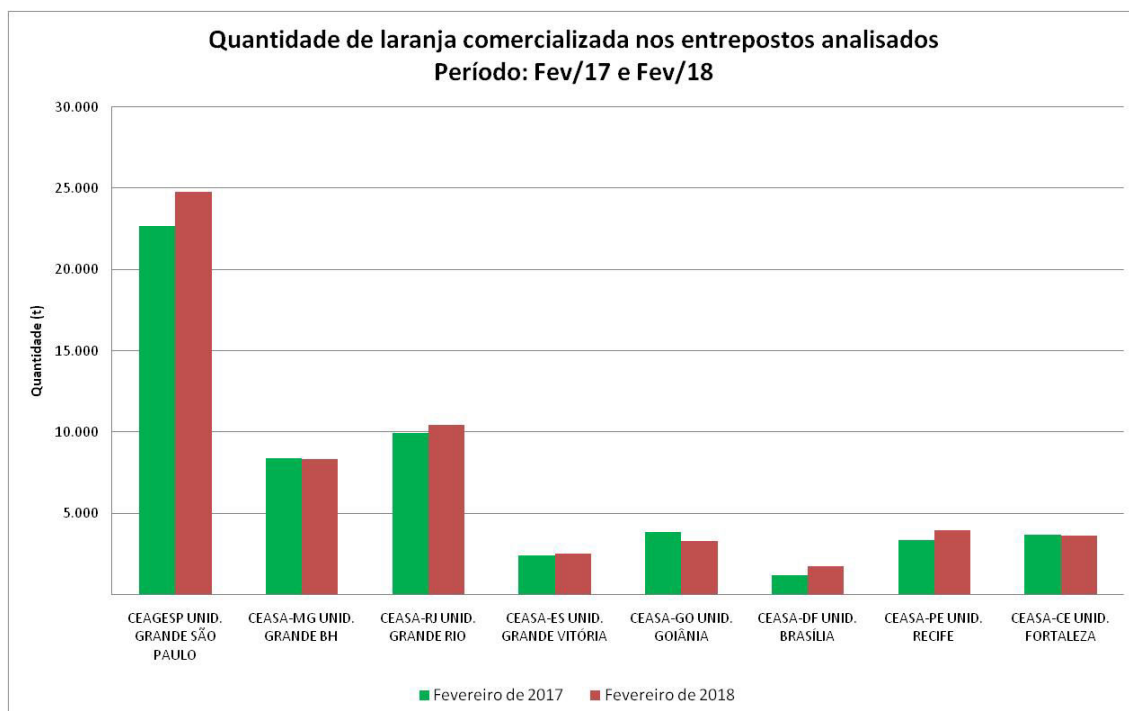
Enquanto janeiro apresentou boa oferta e elevada demanda, o que impactou positivamente os preços da fruta, principalmente da variante pera, fevereiro teve queda relevante de oferta na maioria das Ceasas (período de

Carnaval também influenciou nessa queda), que só não redundou em maior aumento de preços e da taxa de rentabilidade, em meio a uma configuração climática que favorece o consumo, por causa da baixa qualidade das frutas – a sua maior parte peras e valências, muitas temporãs e tardias.

Concomitantemente, a safra das precoces de São Paulo, resultado de boas floradas no fim do ano passado, também começou a ser encontrada no mercado. Os preços em março devem subir um pouco, turbinados também pela entressafra – que redundará na queda da oferta. Na indústria processadora de suco, apesar de ter diminuído em relação ao fim de 2017, a produção esteve a pleno vapor em fevereiro, e foi ainda maior do que no ano passado, ajudada pela grande produção no cinturão citrícola na safra 17/18 e recebendo laranjas tanto dos grandes quanto dos pequenos produtores, esses com laranja a pronta entrega. Em fevereiro novos contratos começaram a ser fechados por indústrias processadoras.

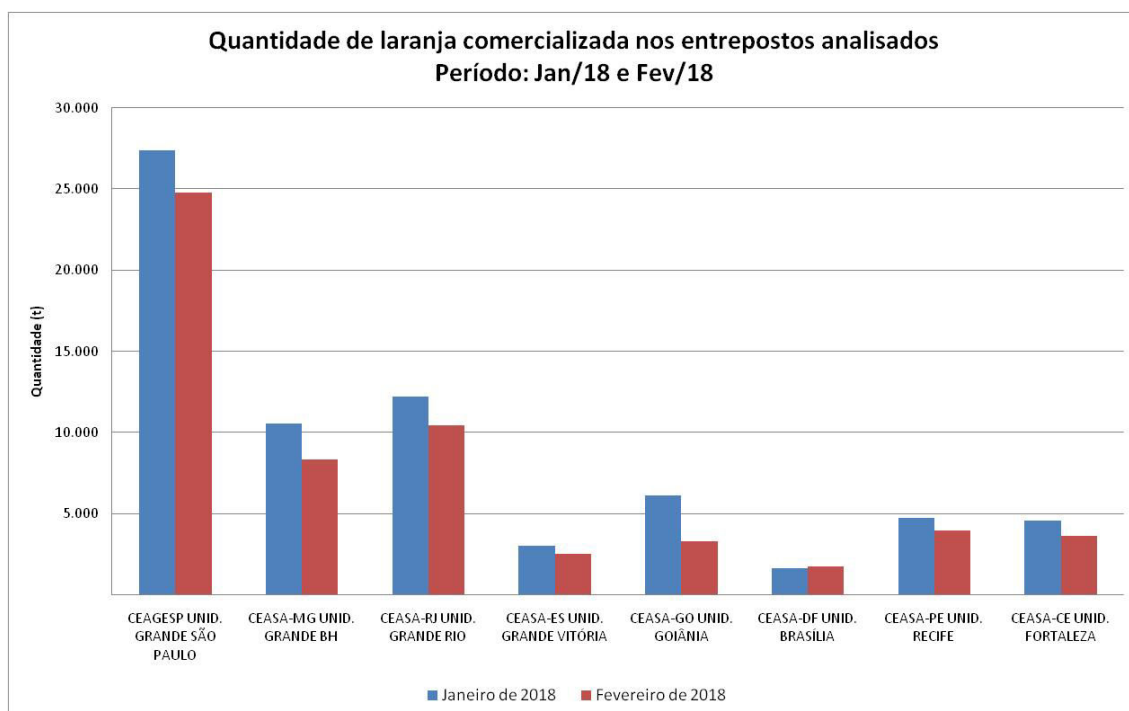
Fevereiro/2018 expõe a continuidade do bom volume comercializado com o exterior desde meados no ano passado. O quantitativo vendido no acumulado bimestral foi de 3,86 mil toneladas, valor superior ao comercializado em janeiro/2018 em 152,29% e muito acima das 4 toneladas vendidas no primeiro bimestre de 2017; além disso, o valor recebido no mês foi de US\$ 603,2 mil, também em alta de 163,17% no comparativo ao mês anterior. Os embarques continuam fortes para os Estados Unidos, na modalidade suco mas também in natura.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



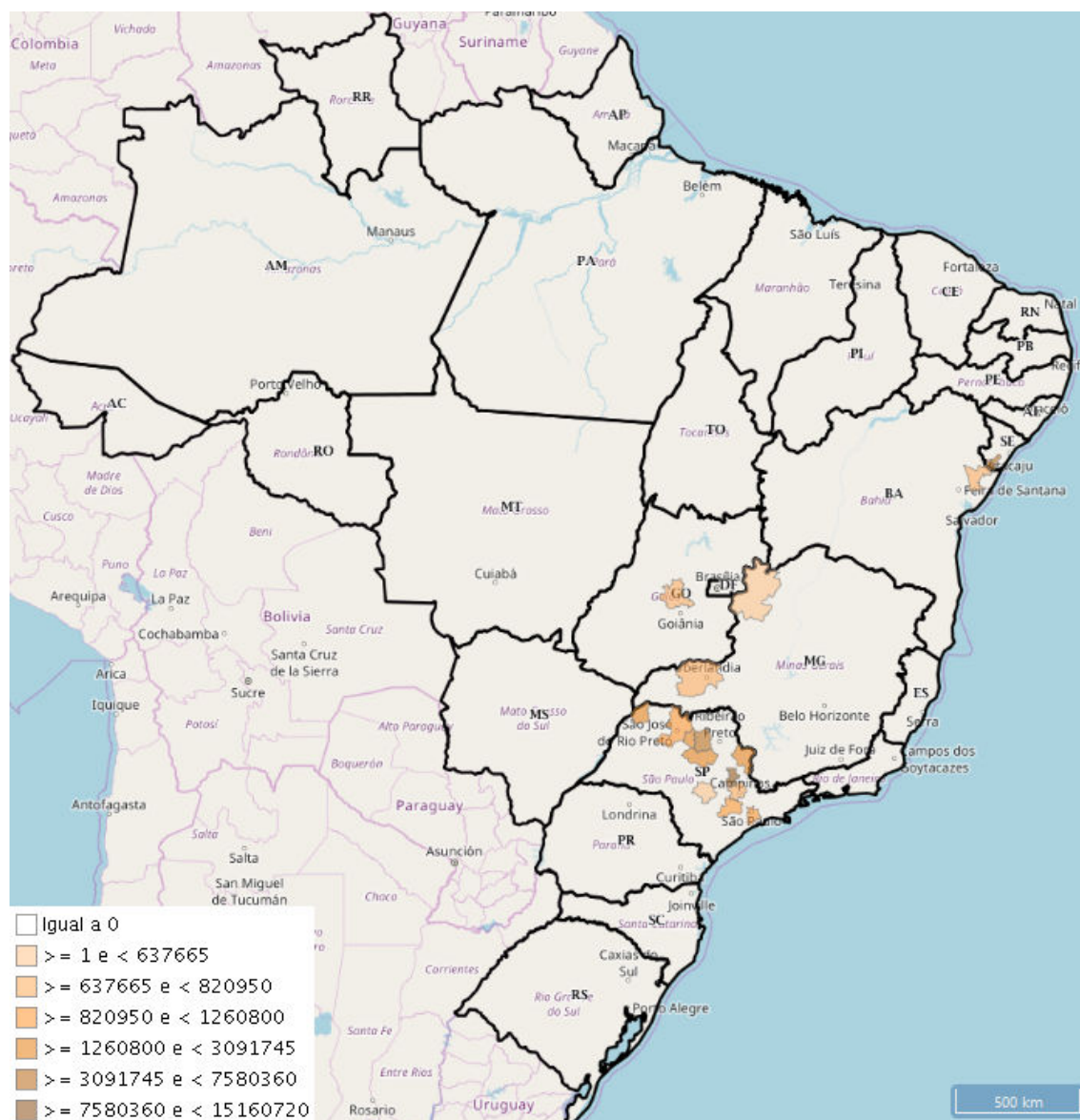
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	15.160.719
BOQUIM-SE	6.705.870
MOJI MIRIM-SP	5.637.752
PIRASSUNUNGA-SP	5.609.267
JABOTICABAL-SP	3.091.745
ARARAQUARA-SP	2.522.315
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.370.889
JALES-SP	1.455.641
CATANDUVA-SP	1.260.800
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.051.050
IMPORTADOS	966.060
SÃO PAULO-SP	850.772
SOROCABA-SP	820.950
UBERLÂNDIA-MG	757.400
ANÁPOLIS-GO	716.995
CAMPINAS-SP	704.550
ALAGOINHAS-BA	637.665
VÃO DO PARANÃ-GO	629.010
UNAÍ-MG	625.760
BOTUCATU-SP	623.100

Fonte: Conab

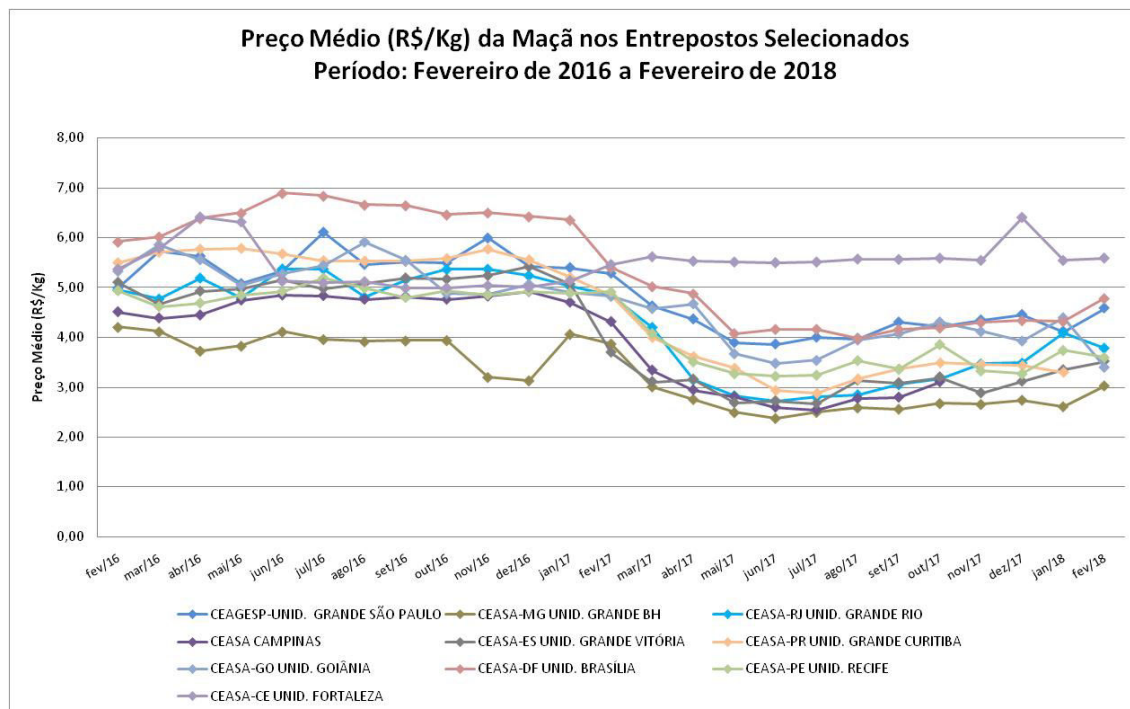
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	7.585.992
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	7.493.727
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.320.792
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.002.910
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.273.475
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.091.560
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.992.960
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.754.475
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.744.425
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.710.000
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.395.605
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.392.535
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.079.775
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	997.496
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	974.075
IMPORTADOS	IMPORTADOS	966.060
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	850.772
JALES-SP	JALES-SP	810.216
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	808.450
PRATA-MG	UBERLÂNDIA-MG	757.400

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, aconteceram altas em cinco Ceasas, algumas delas de dois dígitos: Ceagesp/ETSP (11,29%), CeasaMinas (15,97%), Ceasa/ES (5,11%), Ceasa/DF (10,76%) e Ceasa/CE (0,86%); quedas foram registradas na Ceasa/RJ (7,54%), Ceasa/GO (22,80%) e Ceasa/PE (3,73%).

Já a oferta da fruta novamente caiu em cinco entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (5,13%), Ceasaminas (5,63%), Ceasa/RJ (9,57%), Ceasa/GO (9,10%) e Ceasa/PE (36,70%); subiu na Ceasa/ES (1,25%), Ceasa/DF (30,19%) e Ceasa/CE (0,77%). Na comparação com fevereiro de 2017 ocorreu queda em seis Ceasas, destacando-se o descenso na Ceagesp/ETSP (10,88%) e Ceasa/ES (39,98%).

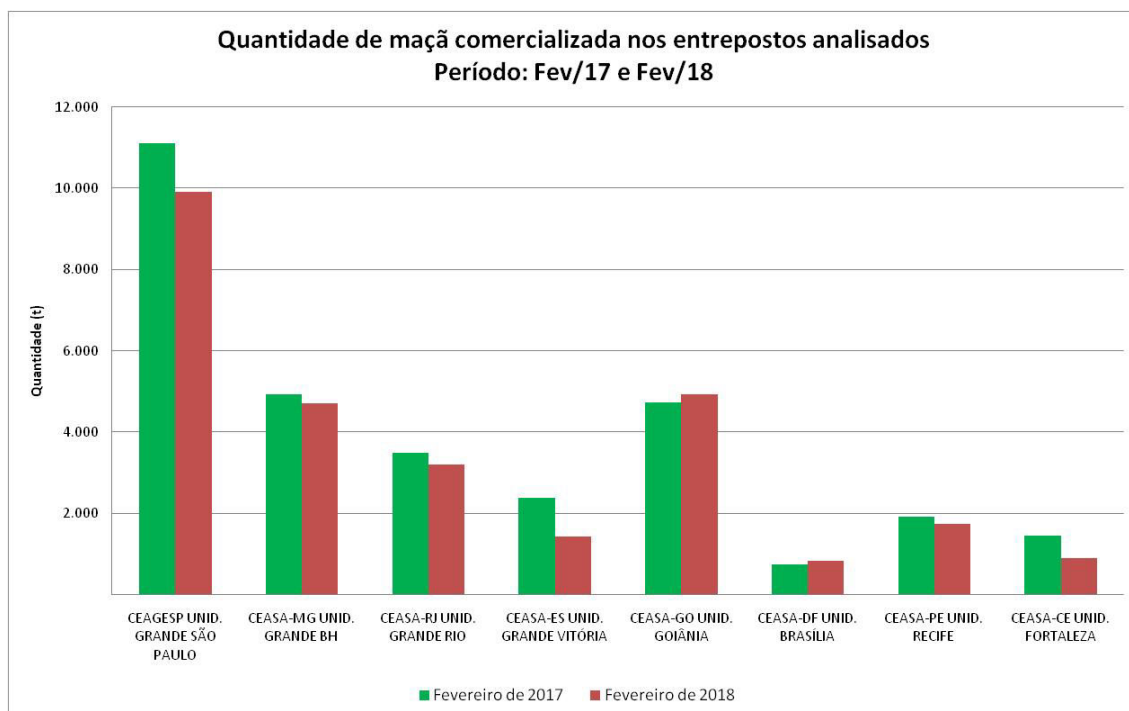
Se janeiro registrou boa colheita, fevereiro registrou o aumento da produção nas lavouras de maçã gala, com grande disponibilidade de frutas miúdas, aliada à boa demanda em meio a um mercado carente dessa variante.

Como o aumento da oferta foi maior que o aumento de demanda, muito por conta da entrada no mercado da maçã de pequenos produtores sem acesso a câmaras de resfriamento, ocorreu a diversos produtores queda de preços. No futuro, por conta do volume da produção e da durabilidade da maçã gala pequena, produtores esperam auferir maiores lucros ao segurarem as frutas nas câmaras frias, em meio à espera do melhor momento para distribuí-las, seja no mercado nacional ou internacional, que possui perspectiva de demanda crescente. A colheita da maçã gala deve terminar em fins de março, consoante o CEPEA/ESALQ.

Enquanto a colheita da gala finda em março, a da maçã fuji será iniciada nesse mês, seja da produção gaúcha ou catarinense. Diversas maçãs (principalmente na região de São Joaquim/RS) ainda estão pequenas, esperando mais chuvas e frio noturno para poderem crescer. A produção da safra anterior, guardada nas câmaras de resfriamento, está nos lotes finais e, por conta da boa demanda, tiveram os preços elevados tanto para vários entrepostos atacadistas quanto para o consumidor final.

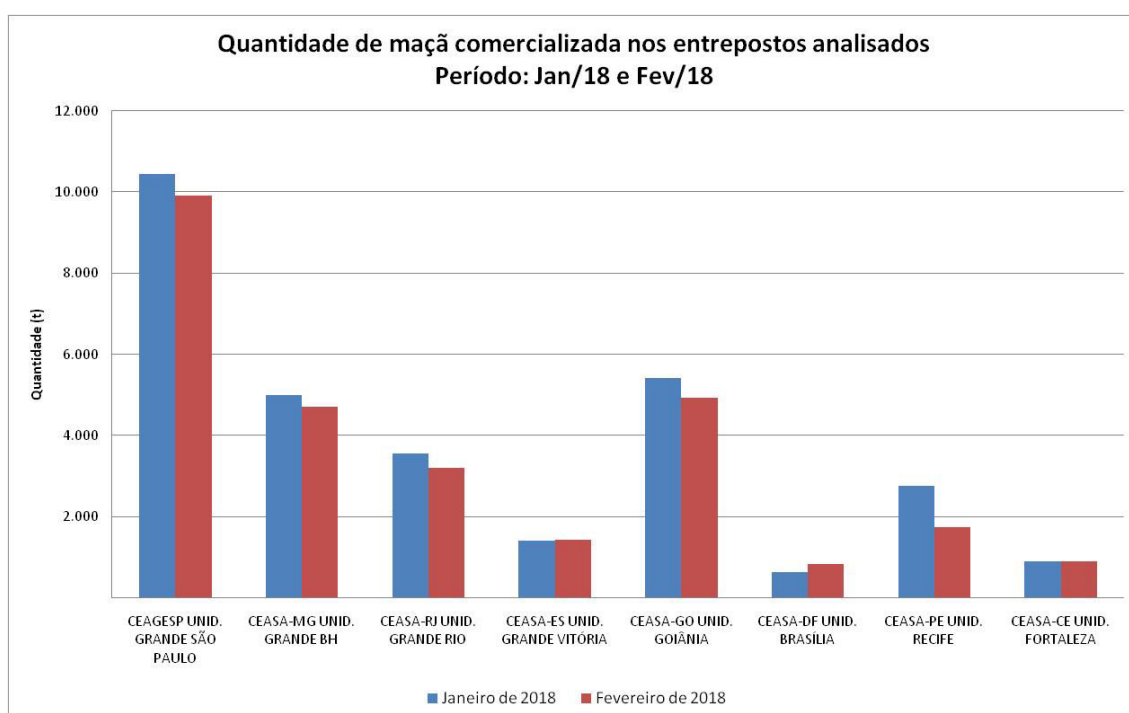
Em relação às exportações em fevereiro, o percentual comercializado acumulado marcou aumento de 87,36% em relação ao primeiro bimestre de 2017, chegando ao quantitativo de 4,29 mil toneladas, e o valor da comercialização, de US\$ 3,13 milhões, foi 73,63% maior em relação ao mesmo período de 2017. As exportações subiram bastante para a variante gala, principalmente para países europeus, em virtude da grande produção de maçãs de qualidade, além de câmbio favorável para incrementarem tanto o volume quanto a rentabilidade das vendas. A tendência é que o bom volume continue nos meses posteriores, mesmo com a concorrência da maçã argentina. Quanto às importações, foram comercializadas em fevereiro 7,6 mil toneladas, quantidade 49% inferior ao mesmo período do ano passado, o que contribuiu para acelerar a diminuição do déficit da balança comercial para a fruta.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



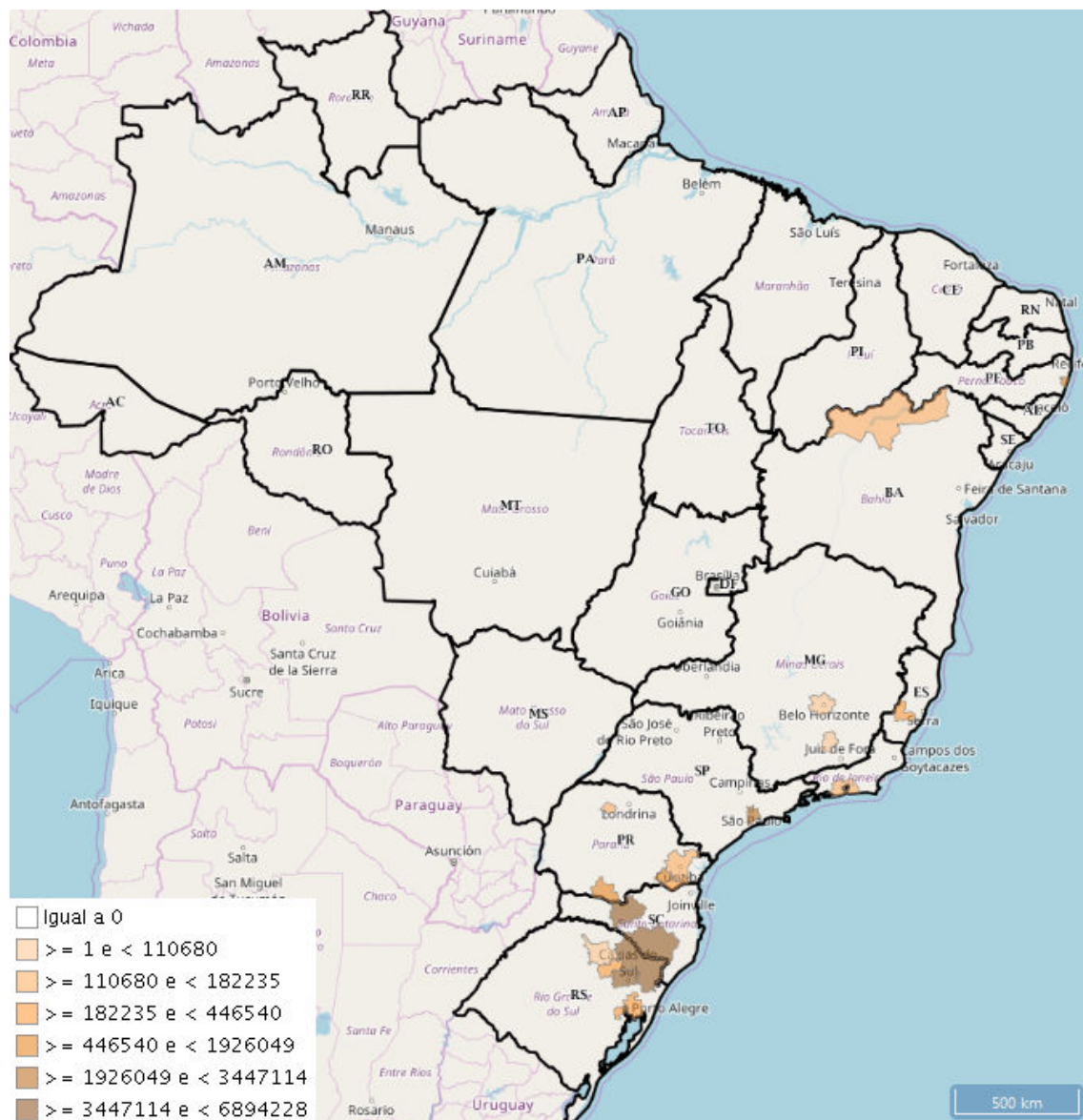
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	6.894.227
JOAÇABA-SC	5.843.543
CAMPOS DE LAGES-SC	4.102.976
CAXIAS DO SUL-RS	3.795.845
SÃO PAULO-SP	1.926.049
IMPORTADOS	1.120.526
PALMAS-PR	670.744
LAPA-PR	538.410
SUAPE-PE	446.540
PORTO ALEGRE-RS	369.160
GUAPORÉ-RS	269.458
RIO NEGRO-PR	250.106
AFONSO CLÁUDIO-ES	182.235
MARINGÁ-PR	172.000
CURITIBA-PR	159.148
JUAZEIRO-BA	143.460
RIO DE JANEIRO-RJ	110.680
BARBACENA-MG	71.026
BELO HORIZONTE-MG	61.920
PASSO FUNDO-RS	61.488

Fonte: Conab

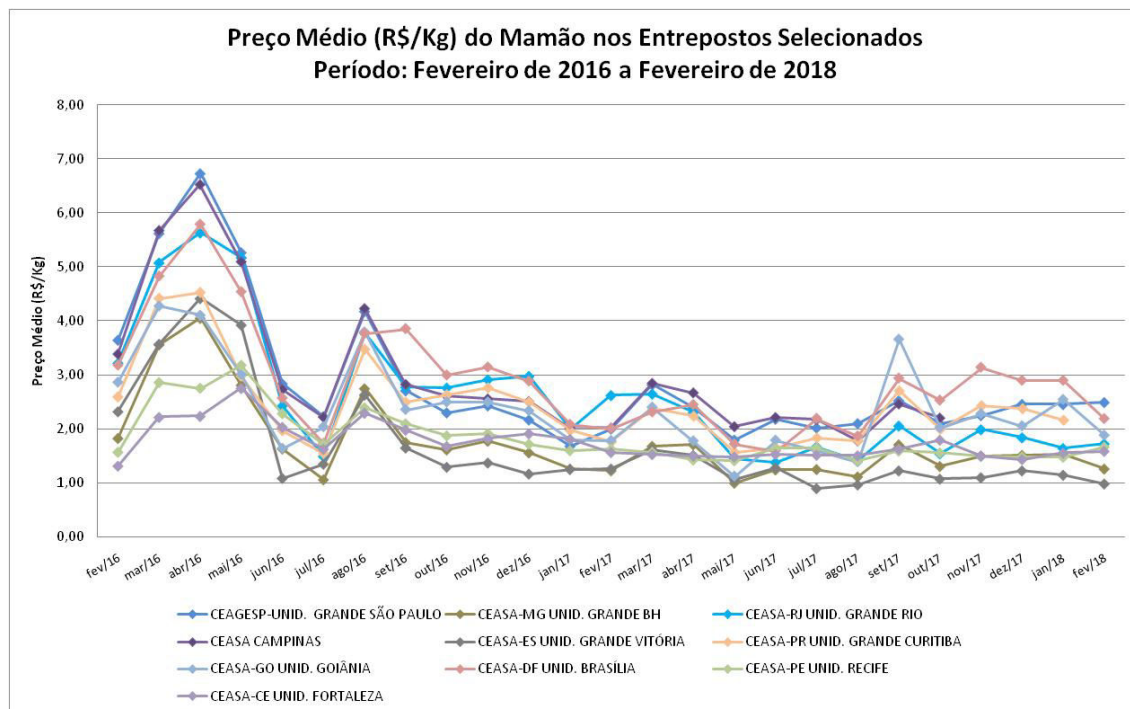
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.048.007
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.665.871
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.353.772
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.039.114
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.926.049
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.120.526
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.018.120
PALMAS-PR	PALMAS-PR	670.744
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	446.540
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	419.562
LAPA-PR	LAPA-PR	396.518
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	369.160
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	326.296
IPÊ-RS	VACARIA-RS	319.242
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	298.698
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	251.748
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	250.106
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	213.300
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	193.162
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	182.235

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em fevereiro registraram quedas de dois dígitos em quatro Ceasas em relação ao mês anterior: CeasaMinas (17,56%), Ceasa/GO (26,24%), Ceasa/ES (14,34%) e Ceasa/DF (24,51%); e altas na Ceagesp/ETSP (1,60%), Ceasa/RJ (4,93%), Ceasa/PE (12,83%) e Ceasa/CE (2,08%).

Já a quantidade comercializada mostrou queda em seis Ceasas, o inverso do mês anterior: Ceagesp/ETSP (5,05%), CeasaMinas (10,77%), Ceasa/ES (14,69%), Ceasa/RJ (7,53%), Ceasa/PE (14,88%) e Ceasa/CE (19,95%); e aconteceu alta na Ceasa/DF (0,93%) e Ceasa/GO (88,1%). Em relação a fevereiro/2017, são exibidas em relevo a queda na Ceasa/RJ (38,72%) e alta na Ceasa/GO (39,94%).

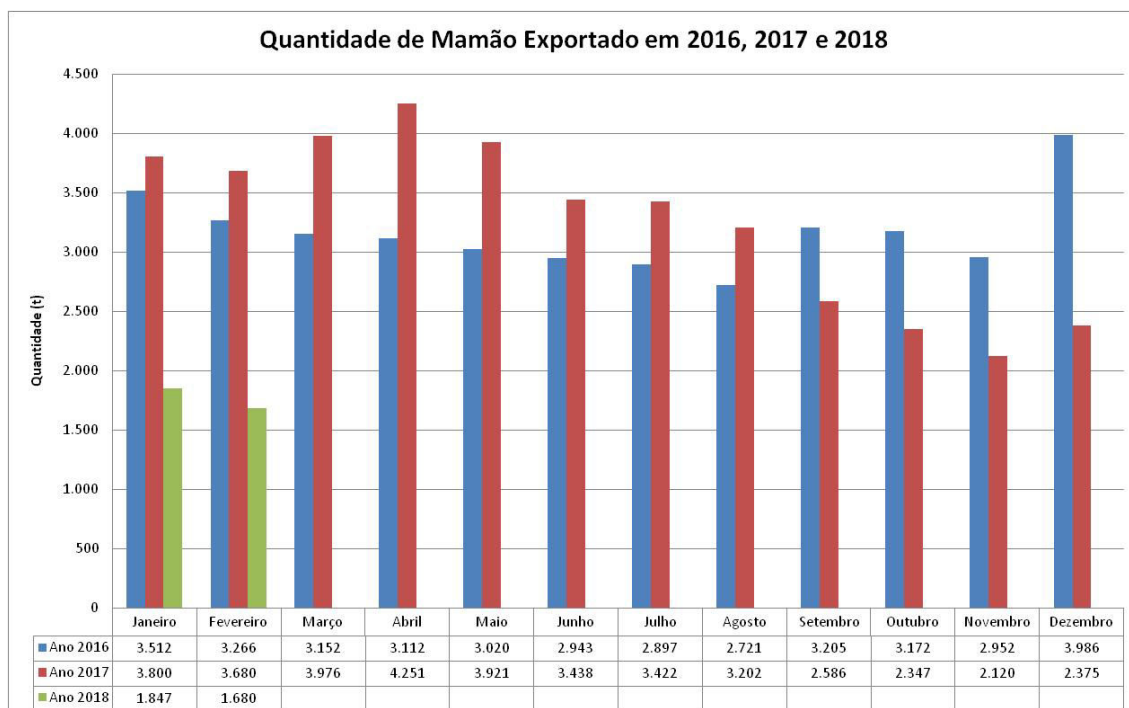
Depois de janeiro consolidar queda da oferta na maior parte das Ceasas, fevereiro registra queda de oferta para as duas variantes analisadas, papaya e formosa. Para o papaya, especificamente, deve haver diminuição da

colheita em relação aos meses anteriores, pois as grandes perdas em 2016 e 2017 – decorrentes de baixa qualidade e rentabilidade com tendência à negatividade, além das fortes chuvas nos últimos meses e do aumento dos custos com fungicidas delas decorrente – desincentivaram o plantio de novos pés e comprometeram o pegamento das floradas. O volume produzido no Espírito Santo e sul da Bahia, que já estava estagnado ou mesmo tendendo a cair, deverá adentrar ainda mais na trajetória de descenso decorrente desse cenário acima. Isso resultará em maiores aumentos de preços e recuperação parcial da rentabilidade, a depender do comportamento da demanda.

Já o mamão formosa, no geral, revelou tendência à redução da quantidade produzida no Espírito Santo, sul e oeste baiano, norte de Minas e praça potiguar, nos quais alguns locais presenciaram aumento da perecibilidade com as grandes chuvas; isso implicou em dificuldade no pegamento e no aparecimento de doenças na casca. O resultado foi restrita oferta e preços mais elevados da fruta, principalmente nas três últimas regiões produtoras, que não foram mais elevados por causa da baixa qualidade; já em outros locais, a boa qualidade da produção, mesmo que em menor escala, possivelmente impactará na boa rentabilidade da variante. Mesmo assim, área plantada para a próxima safra deve ser maior para o formosa, que registrou melhor rentabilidade em relação ao papaya e menores custos de produção, além do aumento da demanda no exterior pela variante.

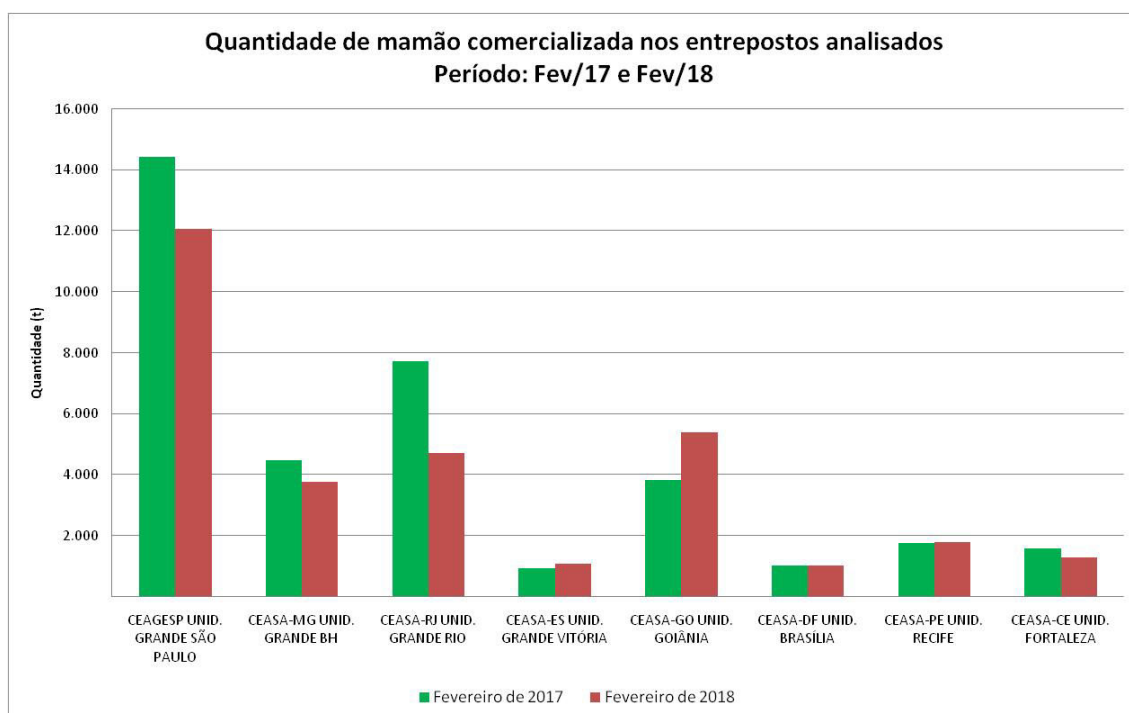
As exportações seguem seu declínio quantitativo ao olharmos a evolução dos números mensais, esse mês turbinada pela queda na produção. Ocorreu queda de 52,85% em relação ao acumulado no primeiro bimestre de 2017 (comercialização registrada de 7,48 mil toneladas e agora 3,52 mil) e queda de 9,04% tendo em vista janeiro de 2017. Nesse mês, além da menor produção do papaya e em menor escala do formosa por causa dos menores investimentos, junto às volumosas chuvas afetaram a qualidade das frutas, significou menores embarques da principal variante exportada, o papaya. É esperada uma variação negativa no quantitativo exportado em 2018.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



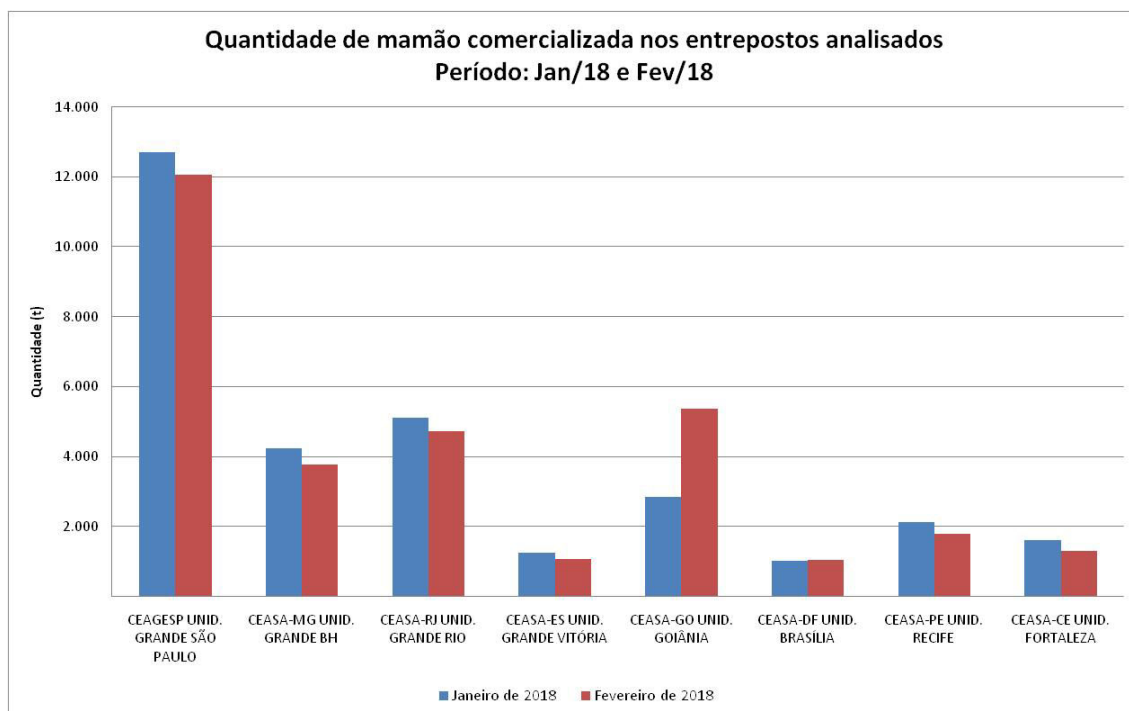
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



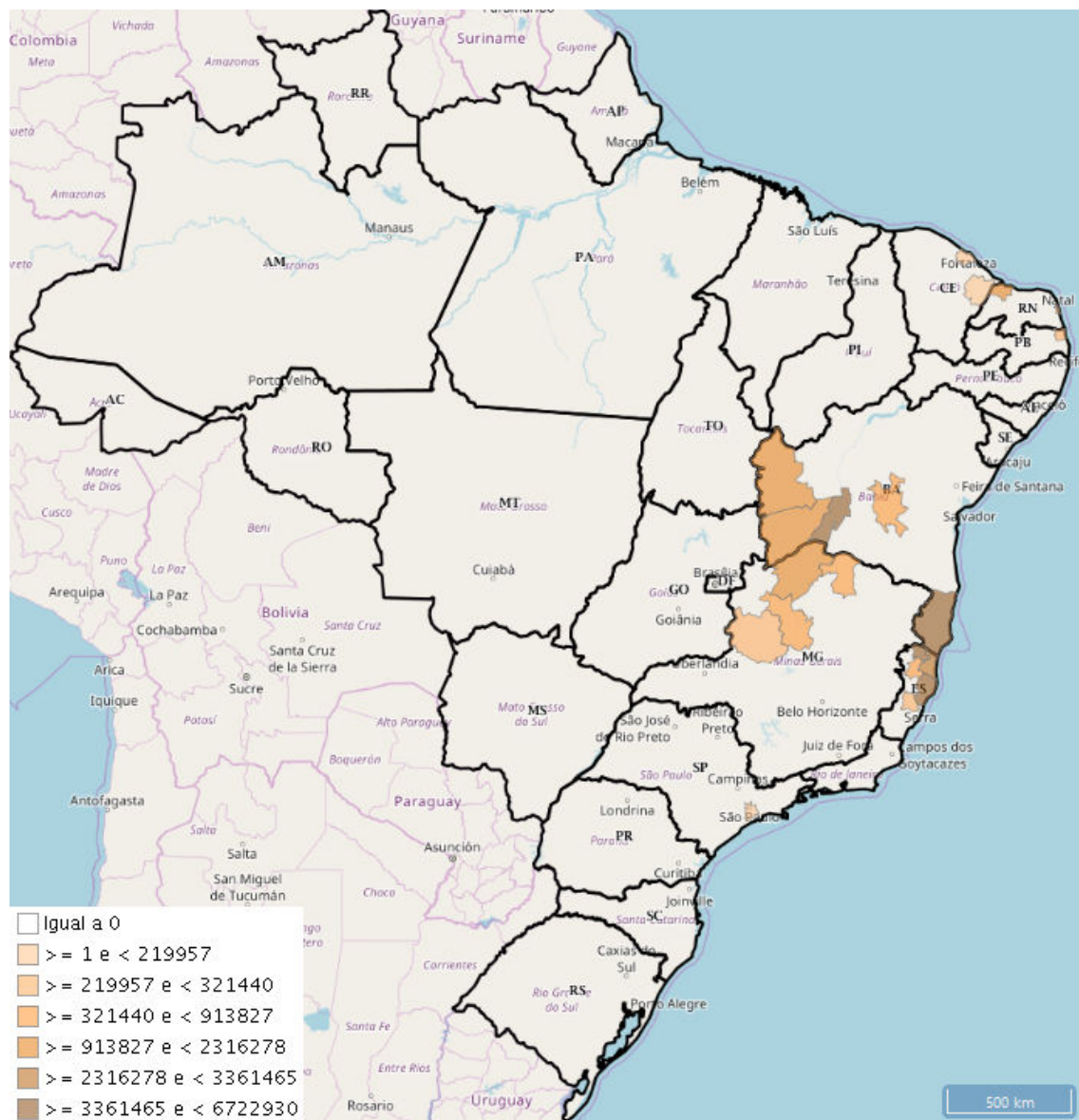
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.722.929
MONTANHA-ES	4.152.466
LINHARES-ES	4.087.967
BOM JESUS DA LAPA-BA	3.424.479
SÃO MATEUS-ES	2.316.278
MOSSORÓ-RN	1.998.653
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.796.790
BARREIRAS-BA	929.645
JANUÁRIA-MG	913.827
NOVA VENÉCIA-ES	739.555
JANAÚBA-MG	433.865
PIRAPORA-MG	374.740
SEABRA-BA	321.440
LITORAL NORTE-PB	320.720
SANTA TERESA-ES	273.245
NATAL-RN	223.060
PARACATU-MG	219.957
BAIXO JAGUARIBE-CE	192.632
FORTALEZA-CE	168.180
SÃO PAULO-SP	124.099

Fonte: Conab

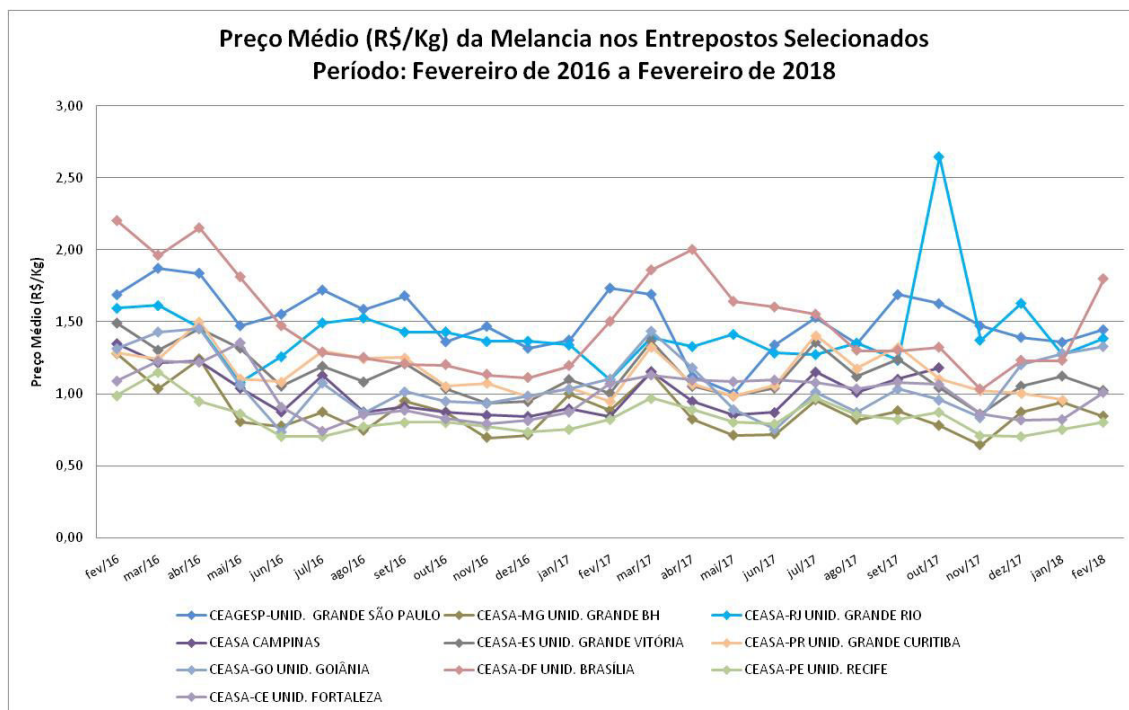
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.913.134
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.488.266
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.822.521
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.761.005
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.374.000
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.104.215
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.088.690
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	997.448
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	833.880
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	825.500
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	739.555
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	708.100
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	657.000
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	648.000
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	632.800
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	620.250
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	611.886
RIACHÃO DAS NEVES-BA	BARREIRAS-BA	575.120
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	567.979
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	523.000

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou alta de preços em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (6,40%), Ceasa/RJ (9,07%), Ceasa/GO (3,53%), Ceasa/DF (46,05%), Ceasa/CE (23,07%) e Ceasa/PE (6,67%). As quedas ocorreram na CeasaMinas (10,35%) e Ceasa/ES (8,81%).

Já a oferta em relação a janeiro diminuiu em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (7,69%), CeasaMinas (19,49%), Ceasa/RJ (12,63%), Ceasa/CE (25,66%), Ceasa/GO (42,67%) e Ceasa/PE (4,41%); as altas ficaram circunscritas à Ceasa/ES (11,03%) e Ceasa/DF (13,93%). Tendo em vista fevereiro/2017, ocorreu queda em seis Ceasas, em relevo a Ceagesp/ETSP (23,65%) e a Ceasa/RJ (24,67%).

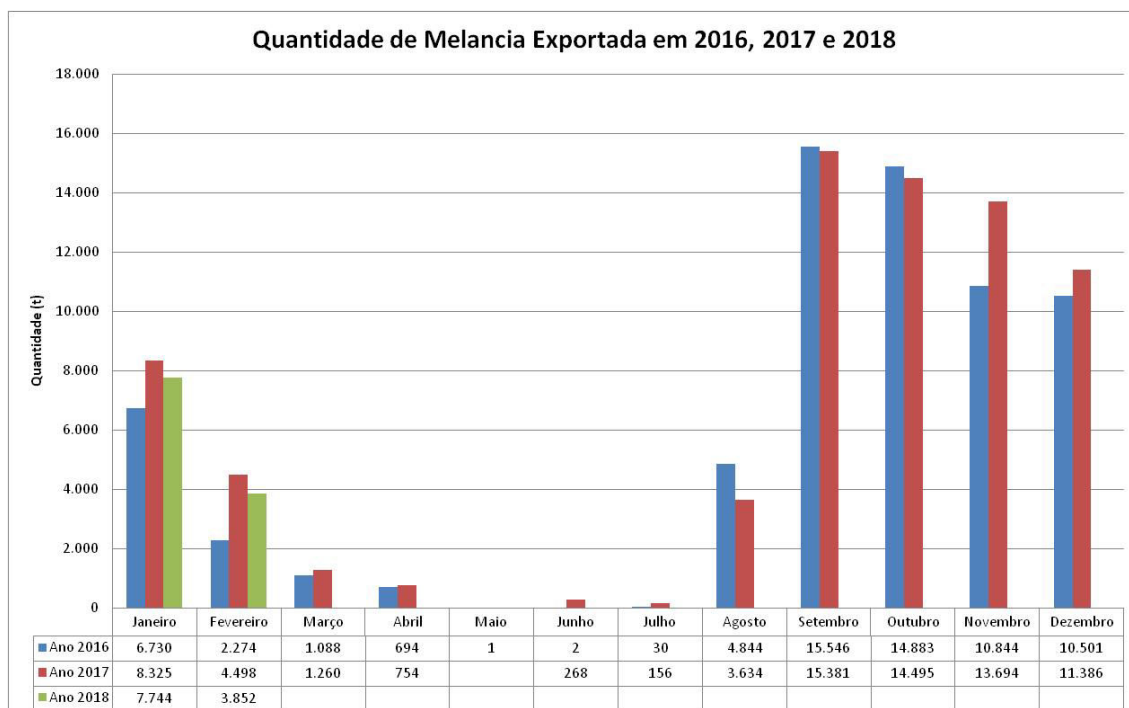
Após janeiro mostrar um plantio não uniforme em Marília e Oscar Bressane, por conta da chuva que impactou no consequente aumento dos custos com a aplicação de defensivos agrícolas nas lavouras, fevereiro mostrou boas perspectivas para a colheita da safrinha paulista de melancia, a

se iniciar em março, nos locais citados acima. Isso ocorreu por conta da melhora das condições de plantio, que resultará em frutas de melhor qualidade e da produtividade das lavouras. Já Itápolis presenciou o aumento das precipitações, que poderão comprometer a produtividade das plantações.

Em Teixeira de Freitas (BA) a oferta aumentou, assim como a boa produtividade nas roças. Entretanto, vários produtores resolveram diminuir as vendas como forma de se precaverem contra chuvas massivas vindouras e a estratégia de segurar o produto para aumentar os preços, na tentativa de elevar a rentabilidade. Em Arroio dos Ratos a colheita foi finalizada, e em Encruzilhada do Sul e Triunfo (RS) a oferta já marca leve redução, muito em virtude do excesso de calor em dezembro e janeiro ter causado a queimadura de várias melancias. A colheita em Bagé se iniciou com uma incógnita em relação à disponibilização de frutas, pois em algumas roças as grandes chuvas afetaram negativamente a produtividade. Todos esses fatores reunidos fizeram com que os preços aumentassem na ponta, nos entrepostos atacadistas que recebem a fruta para comercialização. E o fim da colheita gaúcha em março poderá impactar ainda mais a elevação dos preços.

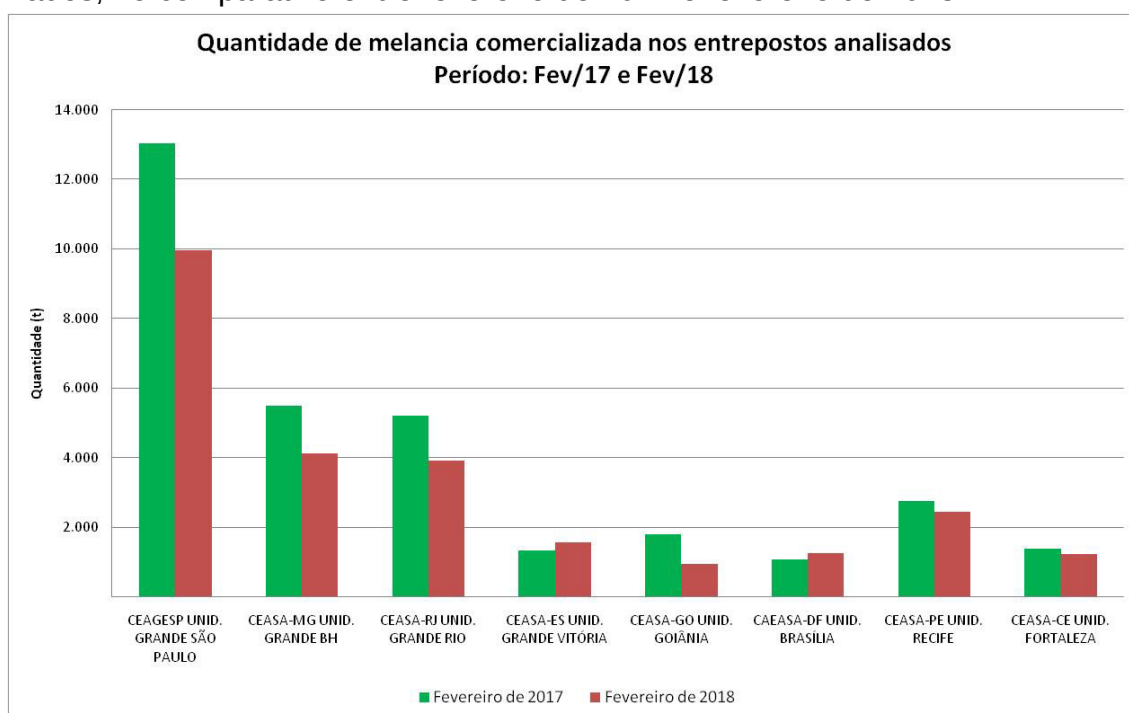
As exportações continuam sua trajetória de descenso, após pico de vendas em setembro de 2018. Março marcará o fim da safra para exportação. Em fevereiro/2018, o quantitativo comercializado foi de 3,85 mil toneladas, número 14,36% menor em relação ao mesmo mês do ano passado e também menor em relação a janeiro de 2018, na ordem de 50,26%. O valor da comercialização no bimestre foi de US\$ 6,62 milhões, superior 5,94% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, em meio a um aumento razoável da demanda externa nos últimos meses, mesmo com a grande oferta no mercado internacional no início da safra. O Brasil é o segundo maior exportador da fruta fora do bloco europeu.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



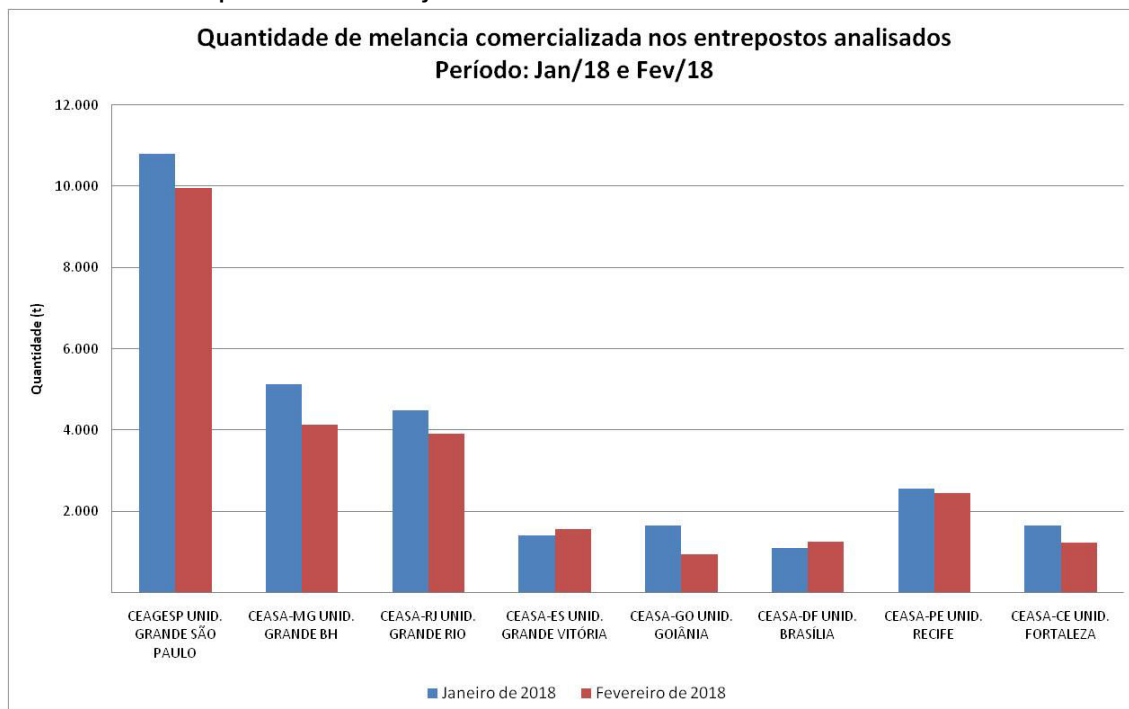
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.



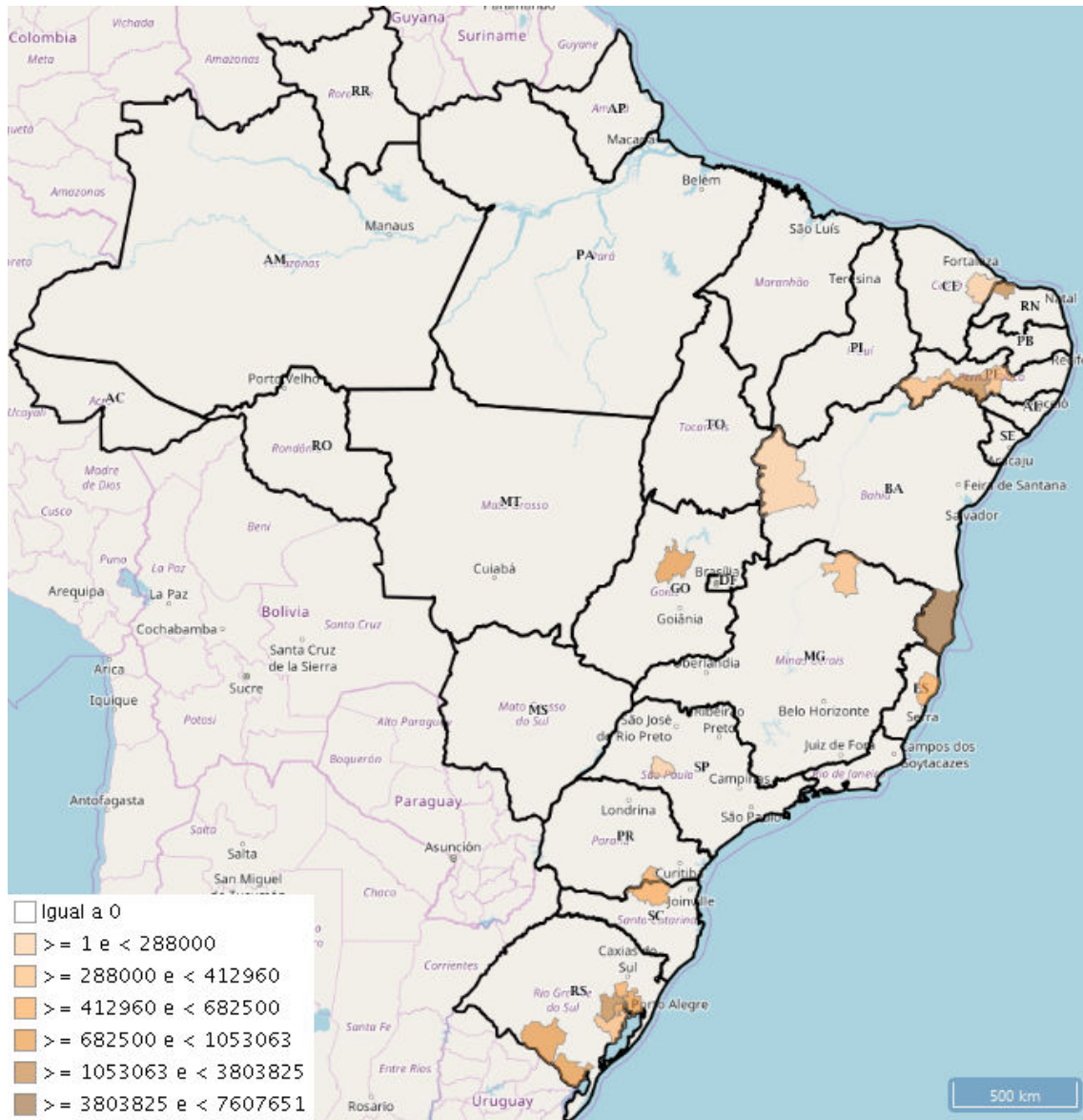
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.607.650
SERRAS DE SUDESTE-RS	5.008.128
ITAPARICA-PE	1.889.800
SÃO JERÔNIMO-RS	1.267.800
MOSSORÓ-RN	1.053.063
PORTO ALEGRE-RS	796.530
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	789.090
CERES-GO	763.020
JAGUARÃO-RS	682.500
CANOINHAS-SC	528.330
MONTENEGRO-RS	510.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	417.300
LINHARES-ES	412.980
CAMAQUÃ-RS	409.580
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	356.000
JANAÚBA-MG	289.000
PETROLINA-PE	288.000
BARREIRAS-BA	272.270
MARÍLIA-SP	228.760
BAIXO JAGUARIBE-CE	218.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	4.714.128
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.215.590
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.002.270
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.670.800
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	796.530
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	754.978
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	682.500
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	675.750
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	626.830
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	616.060
URUANA-GO	CERES-GO	557.320
SÃO JOSÉ DO SUL-RS	MONTENEGRO-RS	510.000
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	505.350
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	417.300
CERRO GRANDE DO SUL-RS	CAMAQUÃ-RS	395.580
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	389.190
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	334.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	298.085
LINHARES-ES	LINHARES-ES	295.590
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	294.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ió, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Genador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

